

A experiência da CARE Brasil com desenvolvimento local e sustentabilidade



Fortalece Barro Alto:

Inovação para o empreendedorismo
e a agricultura familiar no Cerrado

Resultados e impactos
setembro/2010



CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Rosa Maria Tavares Andrade

MEMBROS

Adolfo Menezes Melito, Cliff Vilar, Francisco Marcos Dias, Herbert Steinberg, Jaime Eduardo Bunge, José Vicente, Peter Buijs, Rachel de Oliveira e Vania Velloso

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETOR EXECUTIVO

Markus Brose

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Waldir Mafra, Angélica Costa, Edmilson Araújo, Gilberto Freitas e Maria de Lourdes dos Santos

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E COMUNICAÇÃO

Renata Pereira, Juliana Barrena Silva e Marina Spirandelli

PROGRAMAS

José Cláudio Barros e James Allen

PROGRAMA GOIÁS

Beatriz Valladão de Barros Bandeira, Luiz Carlos Pinagé de Lima, Arcanjo Daniel Fonseca, Luiz Cláudio Moura Santos, Fábio Alencar de Almeida Franco e Sandra Regina Gomes

REVISÃO DE TEXTO E DIAGRAMAÇÃO

Paulo Pereira de Araujo

IMAGENS

Arquivo CARE Brasil

A CARE Brasil é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 2001. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento local nos territórios onde atua, como agente catalisador de processos que visam capacitar, envolver e contribuir para a autonomia de pessoas em situação de vulnerabilidade. Privilegiamos a ação com mulheres e jovens, pela capacidade que estes grupos têm de romper de modo sustentável com o ciclo intergeracional de pobreza.

O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade de seus autores, não devendo ser tomado como expressão dos pontos de vista de seus apoiadores financeiros.

O local

Barro Alto possui um território de 1.000 km², localizado na Região Centro de Goiás, na microbacia do rio dos Patos, afluente do rio Maranhão, na microrregião de Ceres, também conhecida como Vale do São Patrício. Fica a 170 km de Brasília e abriga uma população que passou de 6.500 em 2007 para 10.200 pessoas em 2010. Esta região integra a bacia do Alto Tocantins.

O município situa-se no espaço imaginário conhecido como sertão, região de Cerrado que foi percorrida pelos bandeirantes nos séculos 17 e 18 na busca por metais e pedras preciosas. A efetiva ocupação do território teve início quando, em 1941, no governo de Getúlio Vargas, foi formada a CANG - Colônia Agrícola Nacional de Goiás, uma política pública federal cuja meta era a ocupação da região do Vale do São Patrício pelos agricultores familiares. A atração de migrantes de todo o país foi acelerada com a construção da BR153 - Rodovia Transbrasiliana, que corta o município vizinho de Uruaçu. Barro Alto teve sua origem na colonização da Fazenda Barro Alto, iniciada em 1949 e foi elevado a município em 1958.

Barro Alto tem tradição como fornecedora de mão de obra para as cidades-polo de Goianésia e Niquelândia. Essa região, porém, vem passando por acelerado processo de modernização de sua economia, com diversos impactos em Barro Alto. As plantações de cana-de-açúcar e seringueira substituem, gradativamente, a tradicional pecuária. A construção da Ferrovia Norte Sul, com seu traçado passando por Uruaçu, está expondo o território a novas forças econômicas. Além disso, a instalação de empresas mineradoras tem mudado o perfil da economia local.

O município faz parte do Arranjo Produtivo Local de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano, coordenado pela cidade de Mara Rosa, e encontra-se no entorno do Arranjo Produtivo Local Sucroalcooleiro, com sede em Goianésia.

Uma das principais causas das mudanças que estão ocorrendo em Barro Alto é a implementação de um complexo minero-metalúrgico, composto de uma mina e uma planta pirometalúrgica para obtenção do níquel em forma de uma liga de Ferro-Níquel, pela mineradora Anglo American. Com investimento no valor de USD 1,8 bilhões, a planta de Barro Alto será uma das maiores unidades de processamento de níquel do país. A capacidade de produção anual está projetada para 36 mil toneladas, em 26 anos de operação, com início previsto para 2011. Após a conclusão das obras, que foram iniciadas em 2007, serão criados mais de 700 empregos diretos permanentes no município.

Diagnóstico de base

De acordo com estudo da SEPLAN - Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento de Goiás, utilizando dados de meados dos anos 2000, Barro Alto integra um grupo de municípios goianos descritos como pobres, com baixo dinamismo econômico e um grau considerável de miséria. Esse grupo reúne o segundo pior agrupamento de municípios do estado em termos de indicadores sociais e econômicos, pois as atividades econômicas são de baixo valor agregado, não tendo as prefeituras desses municípios condições próprias de implementar políticas sociais. O estudo recomenda Barro Alto como um dos municípios prioritários para políticas federais e estaduais de inclusão social.

Um estudo mais recente da SEPLAN classifica os municípios goianos conforme sua capacidade de gerar emprego e renda, bem como promover políticas de habitação social. Constatou-se que Barro Alto integra o grupo dos municípios goianos que menos promoveram o desenvolvimento social. Numa escala de 0 (piores) a 1 (melhores), Barro Alto obteve o índice de 0,167.

Linha de Base – Indicadores selecionados de Barro Alto (anos 2005/06)

Segundo o Mapa da Pobreza no Brasil, 55% da população encontra-se em situação de pobreza, com cerca de 40% dos moradores vivendo em domicílios com renda mensal de até um salário mínimo.

Não há coleta seletiva de resíduos sólidos, nem tratamento para resíduos de construção. O lixo fica a céu aberto.

Não existe nenhuma ligação de esgoto na cidade. O uso generalizado de fossas causa o risco de contaminação do lençol freático.

A fragilidade do sistema de água potável gera frequentes desabastecimentos nos bairros periféricos.

O único hospital funciona sob um TAC - Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público.

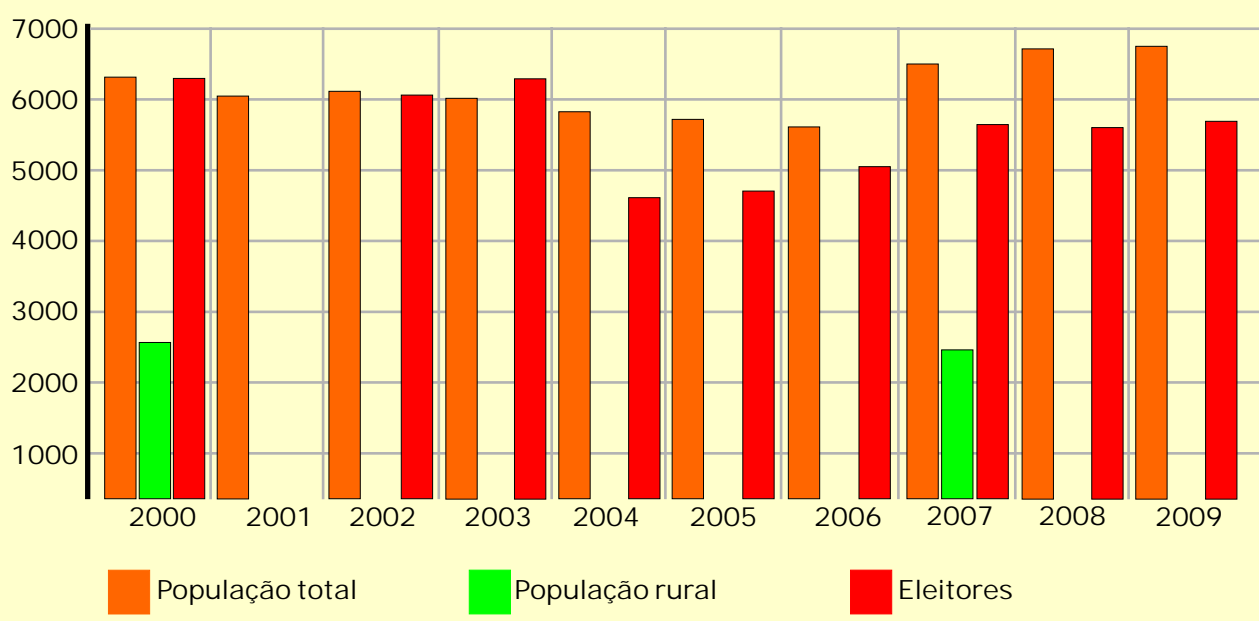
Apesar de a cidade contar com aproximadamente 220 micro e pequenas empresas, a agência do Programa Estadual de Microcrédito Banco do Povo está inativa.

Frente a um universo de quase 350 produtores, apenas 15 projetos de financiamento são encaminhados anualmente ao PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

A maioria das associações comunitárias está inativa, sem renovação da diretoria ou corpo associado ativo e com o estatuto desatualizado perante o novo Código Civil.

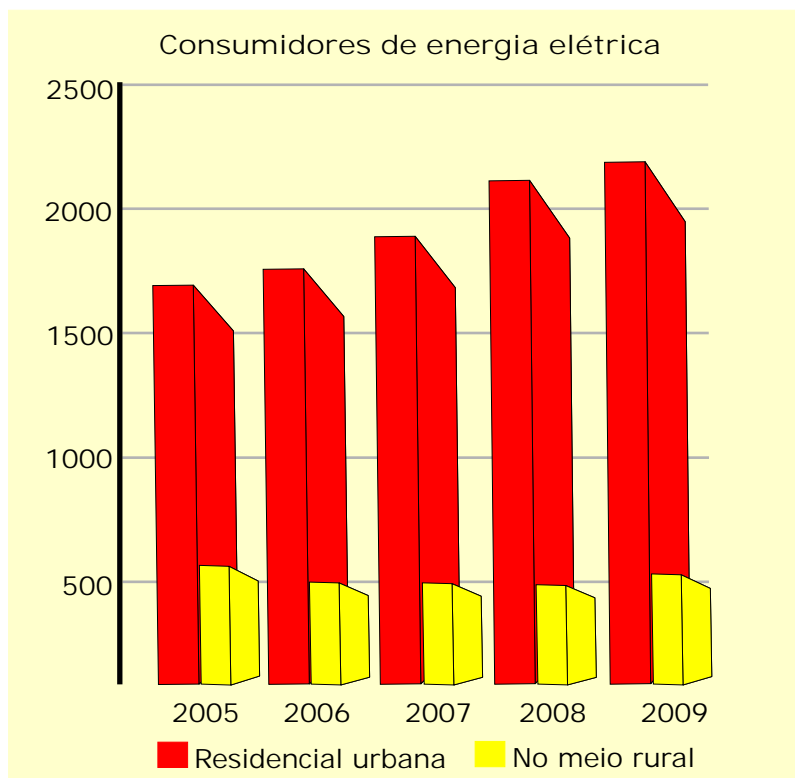
No início desta década, a população do município passou por um contínuo processo de queda, retomando o crescimento a partir de 2007. Já a população rural vem apresentando queda contínua. De 9.300 habitantes, em 1980, passou para 2.200, em 2007. O percentual de eleitores permanece alto, indicando uma tendência de manutenção do título eleitoral no município, mesmo com a migração das famílias.

População total, população rural e eleitores

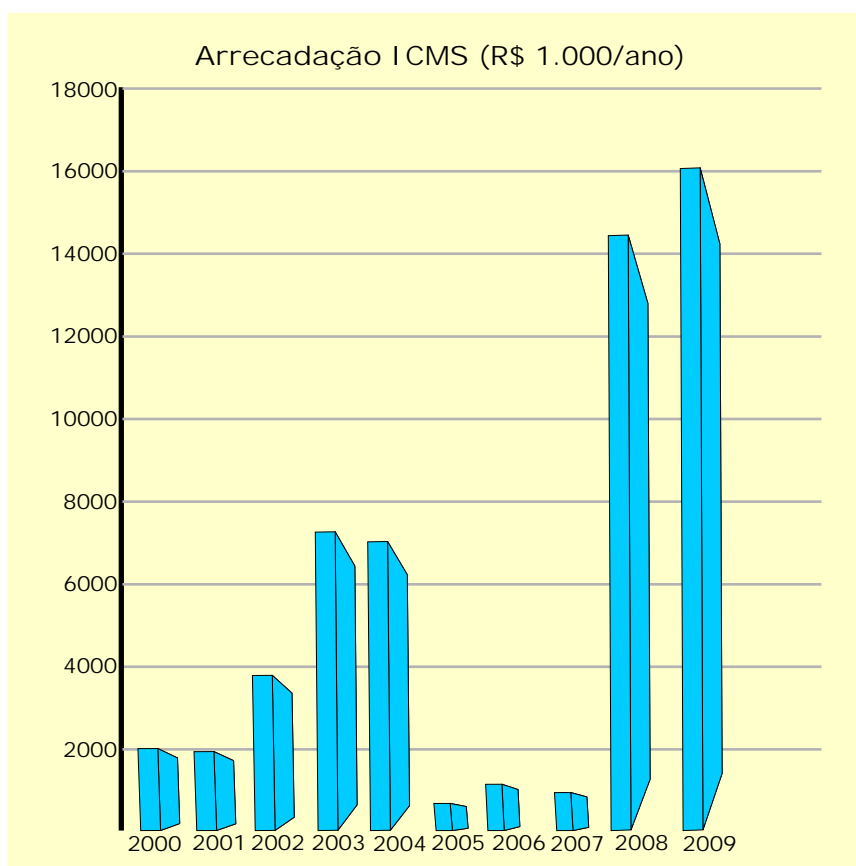


Fonte: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás

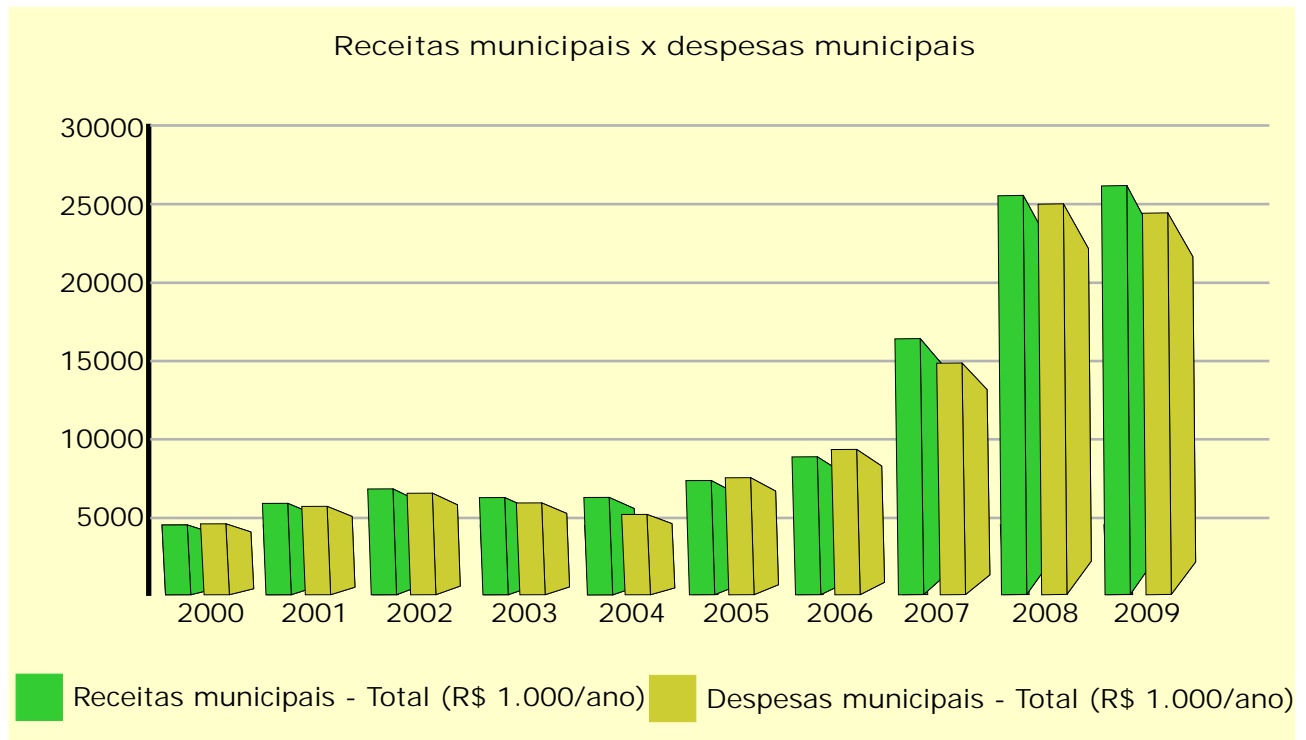
O número de domicílios urbanos com energia elétrica aumentou significativamente, indicando tanto inclusão social originada de políticas públicas como novas construções. O número de consumidores de energia no meio rural vinha caindo e apresentou recuperação a partir de 2009.



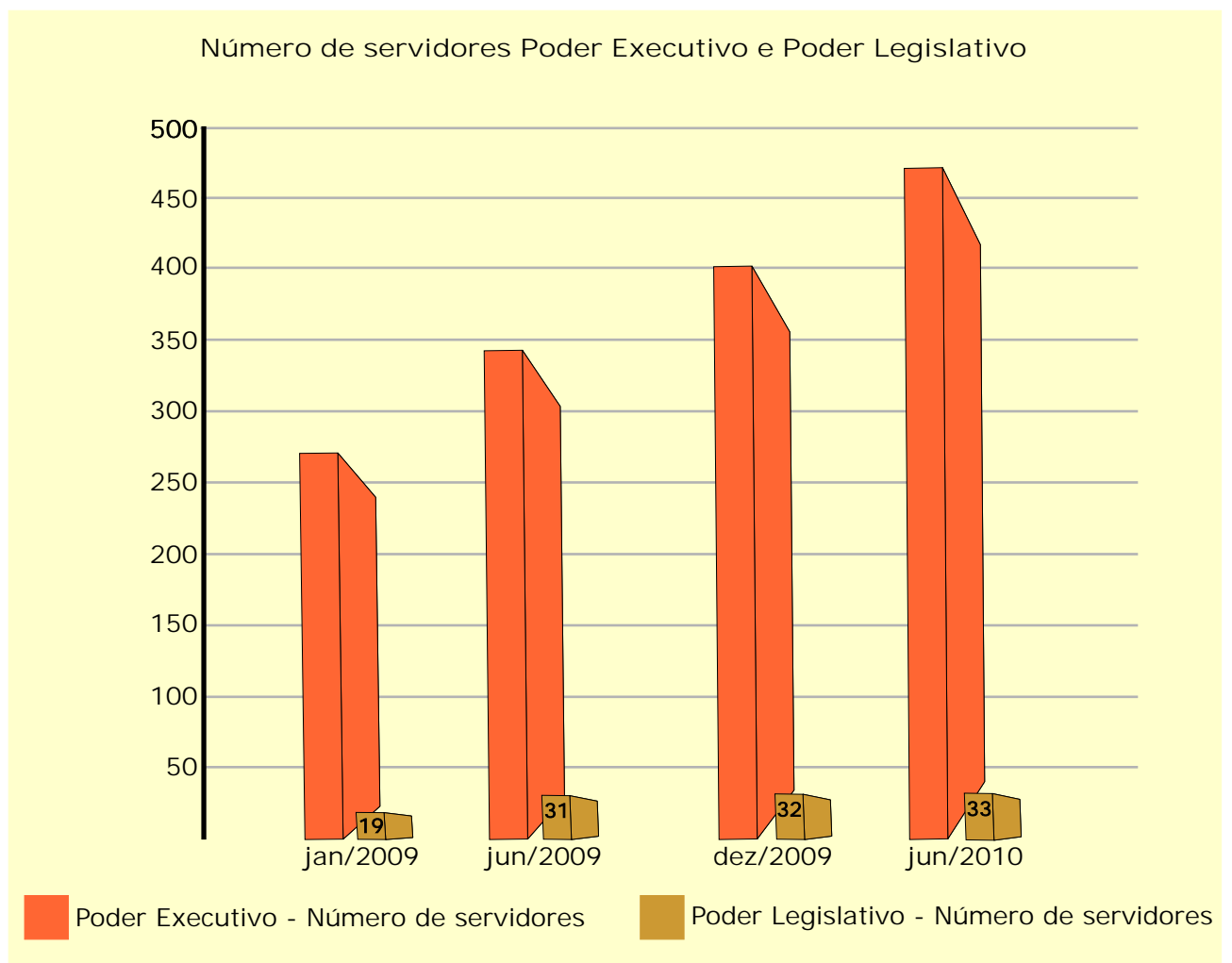
A economia formal que, durante a maior parte desta década, esteve estagnada, iniciou recentemente um acelerado processo de transformação. O recolhimento do ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, passou de R\$ 2 milhões/ano para R\$ 16 milhões/ano. O crescimento da arrecadação revela um maior dinamismo econômico, o qual se reflete na ampliação das vagas de trabalho formal.



A dinamização da economia também tem se mostrado no orçamento público, que passou de R\$ 6 milhões/ano para R\$ 26 milhões/ano. Isso permitiu tanto a expansão das políticas públicas municipais como o crescimento do número de servidores municipais.



Fonte: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás



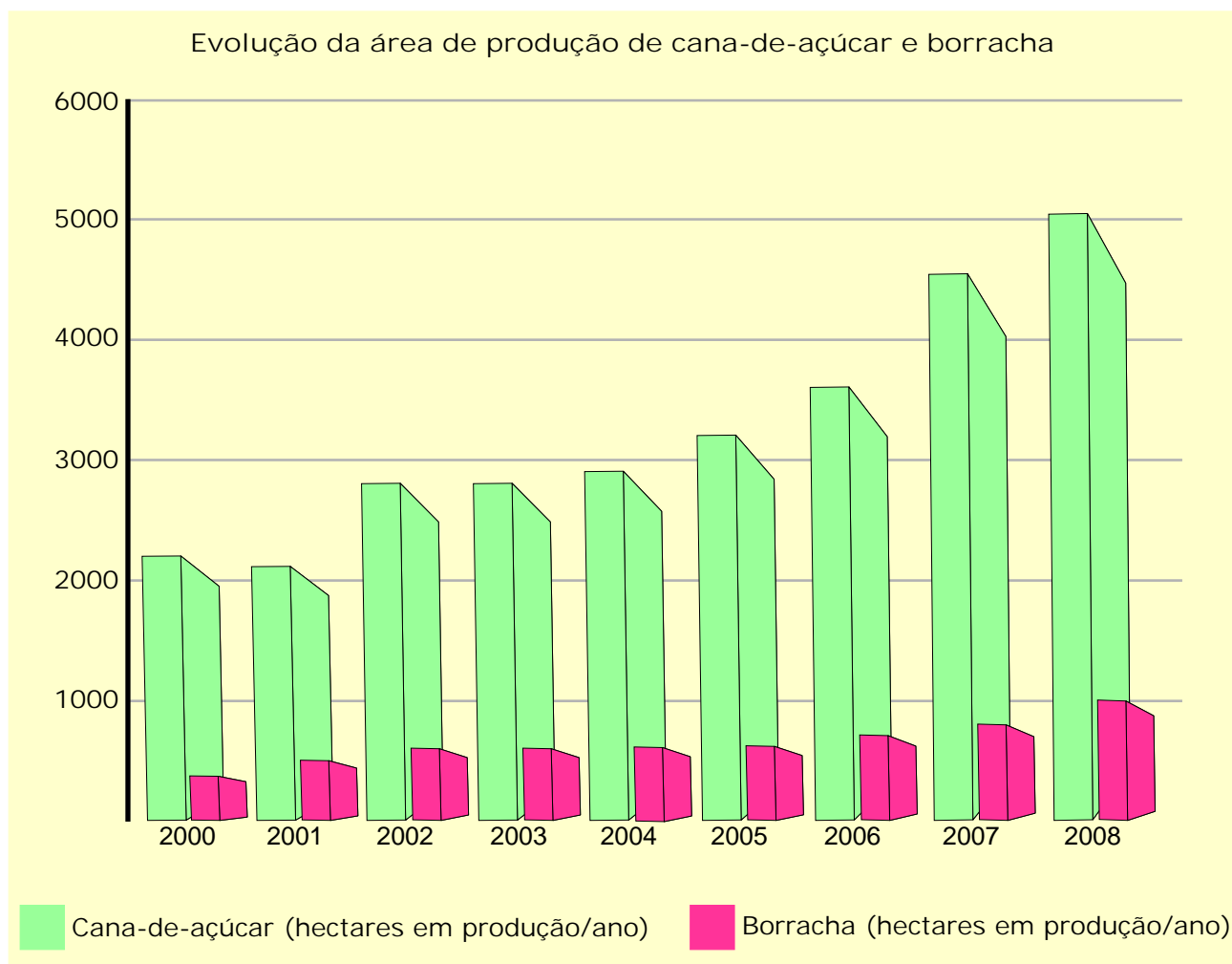
Fonte: Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás

O município enfrenta uma herança de subinvestimento na educação. O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Barro Alto avança, acompanhando a tendência nacional. Mas ainda está longe da meta nacional na rede pública (6,0), a mesma alcançada pela rede privada, em 2007. Além disso, apresenta ainda as seguintes diferenças entre as escolas municipais:

IDEB - primeiras quatro séries do ensino fundamental	2005	2007	2009
Escola Municipal Manoel Messias Correia		3,8	
Escola Municipal Tiradentes		3,9	4,6
Escola Municipal João Policarpo da Costa		4,0	
Escola Municipal Dona Quininha		4,4	4,5
Escola Municipal Dona Maria Divina da Silva	4,1	4,8	4,9
Barro Alto – média municipal	3,8	4,2	4,7
Brasil – média nos municípios	3,4	4,0	4,4
Brasil – média na rede privada	5,9	6,0	6,4

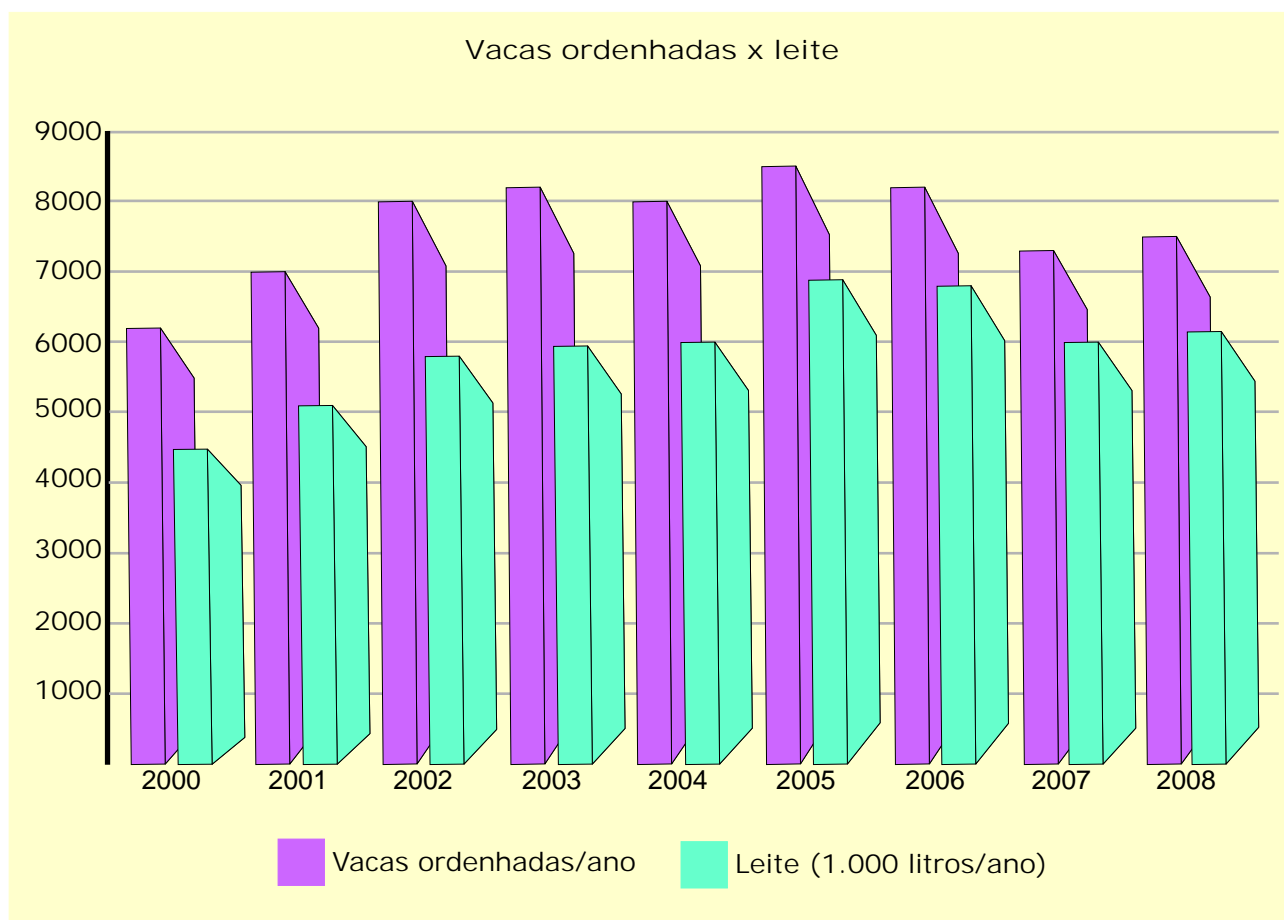
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

O agronegócio passa por uma modernização e capitalização em toda a região. A pecuária, em especial de leite, vem sendo reduzida na medida em que os pastos têm sido convertidos em lavouras de cana-de-açúcar ou plantações de seringueiras. A estrutura produtiva em Barro Alto, durante a década de 1990, passou por significativa transformação, a área de cana-de-açúcar mais que dobrou enquanto a de seringueira triplicou.



Fonte: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás

No período de 2000 a 2008, a agricultura familiar manteve-se estável em Barro Alto, com poucas alterações na produção de mandioca (20 hectare/ano), milho (2.200 hectare/ano), banana (4 hectare/ano) ou feijão (ausente). A pecuária leiteira apresenta significativa transformação, com tendência de queda no número de vacas ordenhadas e no volume produzido de leite.



Fonte: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás

Em face desse cenário, conclui-se que o município tem uma tradição de baixos indicadores de qualidade de vida e fragilidade em suas políticas públicas de inclusão social. As recentes transformações na economia da região e no município estão promovendo alterações significativas no mercado de trabalho, no fluxo de recursos e na expansão do serviço público. Como as alterações ainda estão em fase inicial, é difícil prever quais os seus impactos na qualidade de vida dos cidadãos.

A importância de neutralizar a doença holandesa

O desenvolvimento sustentável em determinado território somente é possível se houver equilíbrio entre o crescimento econômico, a inclusão social e o uso dos recursos naturais.

Quando ocorre uma integração entre as forças que promovem o crescimento econômico e a justiça social, há maior probabilidade para a proteção ambiental e o uso racional de recursos naturais, promovendo o desenvolvimento local.

Existem várias formas de desequilíbrio entre os três componentes do desenvolvimento sustentável. Quando ocorre um ingresso excessivo de capital para um território, sem que haja capacidade de absorção e uso adequado dessa nova riqueza, corre-se o risco do fenômeno conhecido na literatura especializada como Maldição dos Recursos Naturais, ou Doença Holandesa. Ocorre a sobreapreciação crônica dos bens e serviços pela disponibilidade de recursos baratos, tanto naturais quanto humanos. Se houver uma baixa capacidade da economia local na absorção e investimento dos recursos de modo produtivo, eles acabam em grande parte absorvidos pelo setor público e correm o risco do desperdício em projetos dispensáveis que não promovem a justiça intergeracional.

A doença holandesa é um problema antigo, conhecido, por exemplo, pela ostentação das igrejas da região diamantina de Minas Gerais. O fenômeno recebeu esse nome porque foi descrito e identificado apenas nos anos 1960, após o descobrimento de grandes jazidas de gás natural na Holanda. Devido a isso, as exportações holandesas declinaram rapidamente e colocaram em risco a economia do país. A maldição dos recursos naturais geralmente é estudada pelos economistas em esfera nacional, como fonte geradora de pobreza e corrupção em países abundantes de recursos naturais como o petróleo, e que não promovem um setor privado dinâmico. Países como Nigéria ou Venezuela, por exemplo, não desenvolvem um setor industrial ou uma agricultura forte, importam grande parte do que consomem e acabam exportando uma porção significativa da nova riqueza.

Tal fenômeno pode ser observado também na esfera subnacional, o caso mais conhecido na bibliografia brasileira aparece na região norte do Rio de Janeiro, em especial no município de Campos. Especialistas já cunharam o termo da Doença Fluminense. De acordo com estudos do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, os municípios que mais recebem royalties do petróleo são os que mais incham a máquina pública e menos crescem no país.

Na ideia original, os royalties seriam devidos à União, proprietária de todos os recursos minerais no país. Teriam uma função precisa: compensar as gerações futuras pelo uso presente de um bem exaurível. Os recursos deveriam ir para setores estratégicos como pesquisa, desenvolvimento tecnológico e educação. Como parte deles passou a ser distribuída aos estados e municípios, deveriam esses mesmos estados e municípios investir na qualificação da população e na diversificação da sua economia.

Complementando esse argumento, dois estudos independentes sobre os maiores municípios mineradores do país, realizados na Universidade de Brasília e na Universidade Federal de Viçosa, demonstraram que, ao longo dos últimos vinte anos, a atividade mineradora tem se tornado cada vez mais responsável com a dimensão ambiental. A mineração representa um importante estímulo ao crescimento econômico e ao desenvolvimento humano dos municípios pesquisados. Ambos os estudos, porém, concluem que os recursos oriundos da mineração, por si só, não resolvem automaticamente os desafios da geração de trabalho, e a igualdade na distribuição dos benefícios entre a atual e as futuras gerações.

Segundo estudo do Banco Mundial sobre o uso dos recursos naturais na América Latina, publicado em 2010, o desafio de longo prazo depende da boa administração da nova riqueza, destinando os benefícios gerados para investir em educação, melhoria da infraestrutura, promoção da inovação e a diversificação da economia.

A CARE Brasil acredita na importância da atuação de forma preventiva em territórios onde haverá grande ingresso de capital por conta do uso de recursos naturais. Esse enfoque deve apoiar os atores locais a participarem do novo mercado consumidor nas mesmas condições dos empreendedores que serão atraídos para esses territórios, estimulando a continuidade da produção local e a dinamização dos fluxos econômicos. Os atores locais devem ser sensibilizados e capacitados para as fortes mudanças que ocorrerão nesses territórios, possibilitando maior controle social e o uso dos novos recursos na promoção da justiça intergeracional.

Vale aqui ressaltar que um estudo recente do IPEA demonstra que mais da metade da renda da economia nacional está concentrada em apenas 1% dos municípios mais ricos do país. O próprio IPEA recomenda que essa desigualdade seja enfrentada tanto pela desconcentração da renda por meio de políticas públicas de investimentos, como pela promoção do desenvolvimento local.

O desenvolvimento local

A CARE Brasil busca catalisar processos de mudança social, política e econômica que beneficiem famílias em situação de vulnerabilidade. Tanto atua por meio de projetos próprios como participa de iniciativas comunitárias e de organizações parceiras. Essas ações visam contribuir com processos de desenvolvimento local, nas suas cinco dimensões:



As cinco dimensões do desenvolvimento local, resumidas de forma didática na tabela acima, compreendem todas as iniciativas conduzidas pelos atores locais que permitem uma melhoria da qualidade de vida no território em longo prazo. Essas cinco dimensões não são estanques entre si, pois apresentam fortes vínculos e interrelações.

Os projetos dos quais a CARE Brasil participa têm o objetivo de fortalecer e ampliar as mudanças necessárias na esfera local, para que as cinco dimensões possam estar presentes, propiciando uma vida digna às famílias. Em cada um de seus programas a CARE Brasil adapta suas atividades de acordo com as características locais, mas busca manter sua atuação dentro desse marco referencial.

Por que a prioridade para microempresas e empreendedorismo?

As nano e microempresas representam um dos maiores segmentos empregadores do país. Constituem, portanto, uma porta de saída da vulnerabilidade. Dos quase 6,7 milhões de empresas não-agrícolas formalmente registradas no país,¹ um total de 6,3 milhões (94%) são microempresas e 332 mil (5%) são pequenas empresas. Do total de 35,2 milhões de trabalhadores registrados no país, quase 43% trabalham em micro e pequenas empresas.

Já as microempresas do setor informal empregam outros 25% da mão de obra disponível, contribuindo mais que o setor formal para a redução da pobreza. Perto de 85% dos trabalhadores saem da pobreza porque conseguem um posto de trabalho no setor informal, em especial mulheres, sendo que aproximadamente 70% dos postos de trabalho no setor informal são de autônomos.

¹ Dados referentes ao ano de 2006

Cabe ressaltar, porém, que uma das características dos empregos tanto do setor informal urbano, dos projetos comunitários de economia solidária, como também do setor agrícola, consiste na tendência à autoexploração e à baixa qualidade do posto de trabalho, o que inclui remuneração menor, jornada mais longa e trabalho mais penoso. Isso explica a razão pela qual 77% das pessoas que recebem o Bolsa Família no país têm um posto de trabalho.

A complexidade do universo dos micro e pequenos empreendimentos dificulta a sua caracterização. Um dos parâmetros de classificação mais utilizados foi definido pelo Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que introduziu uma tipologia de acordo com o número de empregados. No setor de comércio a microempresa tem de 1 a 9 postos de trabalho, enquanto na indústria suporta de 1 a 19.

A ação da CARE Brasil em Barro Alto

A partir de um convite e uma doação, feitos pela empresa Anglo American no âmbito de sua estratégia de investimento social, para a implantação do programa FORTALECE BARRO ALTO, a CARE Brasil, em outubro de 2008, estabeleceu um escritório próprio no município. A equipe, composta inicialmente por três profissionais, teve como objetivo contribuir em três áreas prioritárias:

Dinamização dos nano e micronegócios – face às fortes mudanças pelas quais o município vem passando, abrem-se novas oportunidades, bem como novos desafios, para os empreendedores e empreendedoras de Barro Alto. A nova realidade vale tanto para o comércio e os serviços na cidade, como para os produtores rurais. A inusitada situação do pleno emprego na cidade ampliou o poder de compra da população, enquanto que a chegada de novos moradores aumentou a demanda por bens e serviços. Por outro lado, vem crescendo o nível de exigência dos consumidores quanto à qualidade do atendimento e dos produtos, o que coloca os nano e microempreendimentos frente a novos desafios.

Existem dúvidas entre os empreendedores quanto à duração da melhoria da economia, se vale a pena investir e quais as melhores formas de obter capital. Além disso, a entrada de novos empreendedores amplia a competição na cidade. Para os agricultores familiares abre-se a oportunidade de abastecer o crescente mercado local, tanto pela ampliação do mercado consumidor, como pelas novas políticas públicas que dão aos produtores locais preferência no abastecimento. Quanto à produção agrícola, a perspectiva de futuro não reside apenas no potencial de maximização da produtividade, mas em garantir a produtividade em longo prazo e a introdução de ferramentas de planejamento e gestão na propriedade familiar. Assim, com baixos investimentos, pode-se aproveitar ao máximo o uso dos recursos humanos e naturais já disponíveis.

Protagonismo juvenil por meio da leitura – a leitura e a escrita constituem elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais democrática e mais justa, baseada na diversidade e no exercício ativo da cidadania, condição essencial para que cada um possa exercer seus direitos e viver uma vida digna. O incentivo à leitura ativa e dinamiza novas visões de futuro e novas utopias. Seja por que o jovem passa a ter ideias mais concretas quanto ao seu futuro individual e a desejar um emprego de maior qualidade ou a planejar seu empreendimento, ou ainda por que muitos passam a pensar mais na sua família e no bem-estar duradouro de sua comunidade. A intensificação do gosto e do prazer pela leitura amplia, literalmente, os horizontes; estimula o protagonismo dos jovens e forja novas lideranças. Além disso, a ampliação de habilidades e capacidades, como a alfabetização matemática ou a maior consciência política, abrem novas oportunidades para a atuação protagonista da juventude.

Fortalecimento das organizações da sociedade civil – o surgimento de novos empreendimentos, juntamente com o ingresso de empresas de grande porte estão alterando o equilíbrio de poder na sociedade de Barro Alto, gerando novas disputas, reacendendo antigas rivalidades, como também oferecendo novas oportunidades de acesso a recursos e financiamentos para as organizações locais. O futuro do município depende em boa parte do tipo e da qualidade das ações que serão implementadas pelas organizações da sociedade civil, pelas representações dos segmentos produtores e pelas novas lideranças que deverão surgir. Essas novas lideranças determinarão como os novos investimentos e as novas oportunidades no município serão utilizados e quais grupos da população serão beneficiados pela melhoria da qualidade de vida em longo prazo.

A tabela a seguir resume oito iniciativas coordenadas pela CARE Brasil em Barro Alto, de setembro de 2008 a agosto de 2010. Essas iniciativas serão detalhadas nas próximas páginas:

Fluxos econômicos locais dinâmicos
1) Ampliação da capacidade de gestão de pequenos negócios na cidade de Barro Alto. 2) <i>Via Láctea</i> : Fomento do arranjo produtivo local do leite. 3) Melhoria do acesso ao mercado para as cadeias produtivas locais. 4) Democratização do acesso às microfinanças.
Inclusão social
5) Incentivo à leitura e ao protagonismo juvenil na rede pública. 6) Sensibilização e capacitação para professores da rede pública.
Mobilização social
7) Apoio na qualificação da gestão de organizações comunitárias. 8) Capacitação para lideranças e expansão do controle social.



Oficina de aproveitamento de frutos do Cerrado, comunidade quilombola Pombal

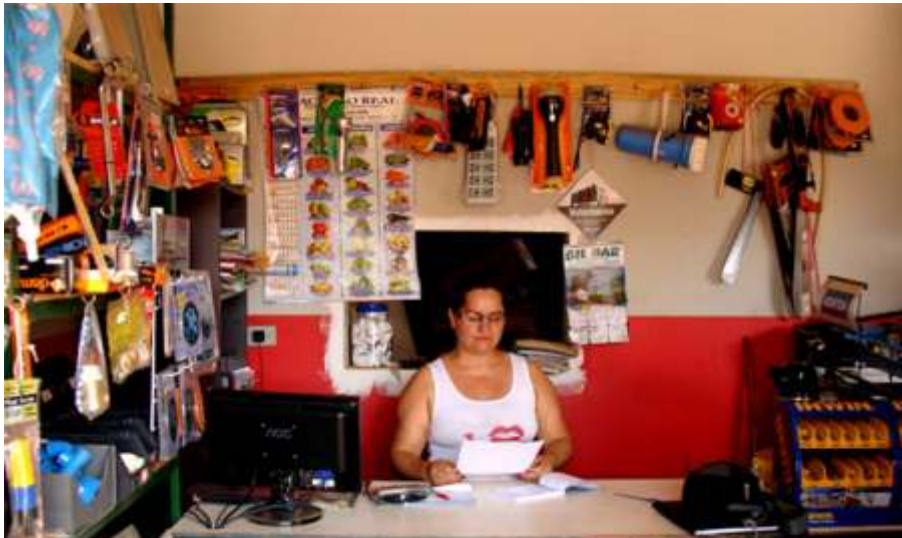
Dimensão do desenvolvimento local: Fluxos econômicos locais dinâmicos

Ação:

Ampliação da capacidade de gestão de pequenos negócios na cidade de Barro Alto

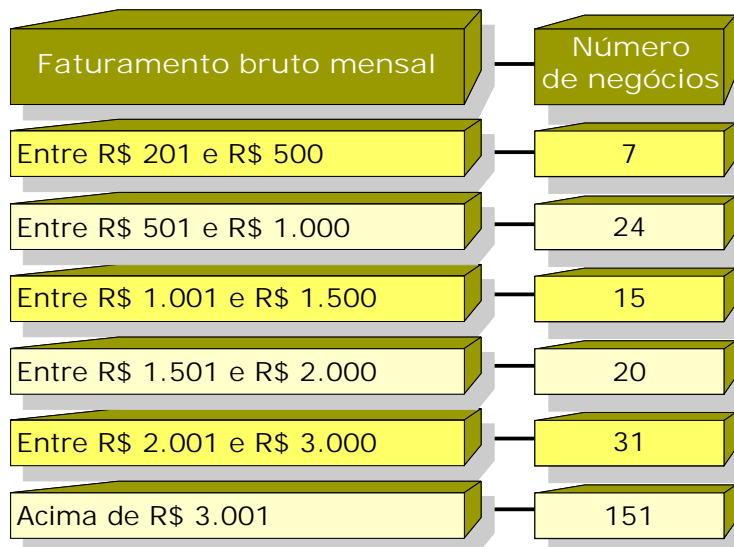
De setembro a outubro de 2008, foi realizado um primeiro diagnóstico dos negócios em funcionamento no núcleo urbano de Barro Alto. Identificaram-se 120 estabelecimentos comerciais, de serviços e profissionais liberais. Em dezembro, no distrito de Souzalândia, foi realizado um teste para um levantamento mais detalhado, identificando 24 negócios não-agrícolas. Em janeiro e fevereiro de 2009, após ajustes no questionário, foi conduzido um diagnóstico mais detalhado, porta a porta, dos empreendimentos em funcionamento em todo o município, possibilitando identificar e cadastrar num banco de dados 248 negócios. Desse total, 117 estabelecimentos estão registrados e 131 são negócios informais:

Negócio	Formal	Informal	Negócio	Formal	Informal
Academias		2	Locadoras		3
Açougues	3	3	Lojas de antenas	1	2
Artesanatos		1	Lojas de eletrônicos	3	
Assessorias e serviços		3	Lojas de roupas	12	3
Autoelétrica	3	1	Manicures		6
Autoescola	1		Marcenarias	1	3
Autopeças	3	1	Material de construção	7	1
Bares e afins	4	27	Mercados	11	5
Beneficiadora de arroz		1	Oficinas mecânicas	3	5
Borracharias		4	Oficinas de bicicletas		5
Cine/foto		1	Oficinas de motos	1	2
Clínicas odontológicas	3		Óticas	2	
Costureiras		3	Panificadoras	5	2
Depósitos de gás	2		Papelarias	3	1
Distribuidoras de bebidas	2		Pinturas	1	1
Drogarias	6		Postos de combustível	2	
Estúdio/foto		1	Prestadores de serviços		5
Ferragistas	2		Produtos agropecuários	3	
Floricultura	1		Rádio	1	
Frutarias	1	3	Restaurantes	6	2
Funerária	1		Salões de beleza		7
Gráficas	1	1	Transportadoras	2	
Hotéis e pousadas	7		Variedades	4	3
Imobiliária	1		Veículos	1	
Informática	2	2	Vendedoras de roupas		4
Lanchonetes		15	Vidraçaria	1	
Lava a jato	4	2			



Natalina Costa, em sua loja de material de construção *Colíseu*, no distrito de Souzalândia

Dos negócios em funcionamento, 168 são administrados por homens e 80 por mulheres. Desse total, 140 estão funcionando há mais de 24 meses e podem, portanto, ser considerados consolidados. Durante o levantamento foi realizada estimativa quanto ao faturamento bruto mensal, possibilitando a seguinte estratificação:



No mês de março de 2009, foi oferecido o primeiro Curso de Gestão Empreendedora para os proprietários dos negócios mais frágeis e vulneráveis, aqueles com faturamento abaixo de R\$ 3.000/mês ou iniciados a menos de 12 meses. Esses pequenos empreendedores foram visitados e convidados individualmente. Realizou-se uma palestra de sensibilização para 59 empreendedores, dos quais 58 se inscreveram para o curso. Com várias desistências, 35 participantes concluíram a capacitação, realizada em módulos durante uma semana. Duas turmas foram formadas; uma com aulas noturnas durante a semana e a outra com aulas no final de semana, após o expediente de trabalho.

Para esse modelo de capacitação, a CARE Brasil utiliza o Método CEFE (Competência Econômica e Formação Empreendedora), desenvolvido nos anos 1980 pela GTZ – Agência Alemã de Cooperação, cuja finalidade é mobilizar empreendedores do setor informal e apoiar a elaboração de planos de negócio simplificados. O consultor contratado utiliza jogos empresariais, aplicados em grupo, para que cada participante conheça melhor e discuta com seu grupo os principais elementos do seu negócio: fluxo de caixa, estoque, marketing, vendas, etc.

Ao final do curso, todos os participantes receberam a oferta do serviço de extensão empresarial como assessoria gratuita à gestão do seu estabelecimento. A extensão empresarial equivale a uma incubação do negócio, uma novidade que, inicialmente, gerou algumas dúvidas nos empreendedores de Barro Alto. Nessa modalidade de serviço, um agente de inovação da CARE Brasil visita os negócios de porta em porta em ritmo regular, e auxilia o empreendedor ou a empreendedora a fazer um diagnóstico, a encontrar os principais gargalos da empresa

e a buscar soluções. Durante o ano de 2009, um grupo de 31 empreendedores recebeu as visitas do extensionista empresarial. As principais inovações nos negócios assessorados foram:

1. Orientação para adoção e uso do livro-caixa e, em especial, a separação entre as finanças do comércio e da família;
2. Cálculo do preço de custo, do preço de venda e da margem de lucro dos produtos;
3. Orientação para redução do grau de endividamento e controle das vendas a fiado;
4. Orientação para análise de mercado e estudo de viabilidade do negócio;
5. Apoio na definição de uma estratégia de marketing;
6. Assessoria na elaboração de projetos e solicitação de empréstimos.

Conforme foram sendo conhecidos os resultados desse trabalho, surgiu uma demanda adicional para o extensionista empresarial. Empreendedores interessados em montar novos negócios começaram a procurá-lo em busca de orientações quanto ao cálculo da viabilidade econômica de seus projetos. Alguns desses projetos foram iniciados enquanto outros foram abandonados devido aos riscos envolvidos.



Participantes do primeiro curso de Gestão Empreendedora

Em novembro de 2009, os empreendedores assistidos foram convidados a participar de um café da manhã, onde foi realizada uma consultoria grupal. Nesse evento efetuou-se uma avaliação conjunta do processo de formação e extensão empresarial realizado até então. Além da coleta de sugestões e comentários dos participantes, foram definidas as prioridades para a continuidade da assessoria. Os empreendedores de um mesmo segmento foram estimulados a debater em grupo problemas comuns e a buscar soluções que pudessem atender a todos os envolvidos.

O segundo Curso de Gestão Empreendedora, direcionado tanto aos empreendedores urbanos, como rurais, de Barro Alto, foi realizado em fevereiro de 2010 e contou com a participação de 56 pessoas, sem distinção quanto ao tamanho do estabelecimento. Os participantes foram divididos em duas turmas; uma noturna, com 34 empreendedores, composta de módulos com jogos empresariais, e outra aos finais de semana, com 22 empreendedores participantes do curso intensivo.

Nessa segunda edição o processo de formação abordou tanto negócios urbanos como a gestão de propriedades rurais, contando com a participação de agricultores de Barro Alto e também de Santa Rita do Novo Destino.

Resultados

1	Realizado, no início de 2009, um diagnóstico detalhado da economia urbana de Barro Alto, identificando e mapeando 248 negócios, dos quais 117 informais. A estratificação demonstrou que 151 deles encontram-se na faixa de faturamento bruto mensal acima de R\$ 3.000.
2	Aos 97 responsáveis pelos empreendimentos mais vulneráveis, foram oferecidas capacitação e incubação pelo serviço gratuito de extensão empresarial.
3	Um grupo formado por 91 nano e microempreendedores de Barro Alto, dos quais 22 agricultores familiares, participou de capacitação em gestão utilizando o método dos jogos empresariais, para possibilitar a autoanálise pelos empreendedores e a elaboração de planos de negócio simplificados.
4	Um grupo formado por 31 pequenos empreendimentos urbanos foi assessorado regularmente durante um ano pelos serviços gratuitos de agente de inovação, adotando novos procedimentos de gestão financeira, marketing, qualificação do atendimento, acesso a financiamento e redução das perdas por vendas a prazo.

Regina Sinelson, em sua sorveteria *Delícia Gelada*, no núcleo urbano de Barro Alto



Dimensão do desenvolvimento local: Fluxos econômicos locais dinâmicos

Ação:

Via Láctea: Fomento do arranjo produtivo local do leite

Em todo o estado de Goiás, aproximadamente 60.000 propriedades estão envolvidas com a pecuária leiteira, numa cadeia produtiva que envolve quase 200 mil pessoas no setor primário. Essa cadeia produtiva, entretanto, encontra-se em baixo patamar tecnológico e econômico. Entre 2000 e 2007 Goiás caiu de segundo para quarto lugar na produção de leite no país.

Pesquisa recente da FAEG - Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, mostrou a existência de uma relação significativa entre os anos de escolaridade do produtor e a produção de leite. Quanto mais alta a escolaridade, maior a produtividade por vaca. A idade média dos produtores de Goiás é de 51 anos, com escolaridade média de 6 anos, o que indica que, além das falhas tecnológicas e produtivas, o problema central da baixa produtividade e da baixa rentabilidade da produção leiteira goiana se concentra na baixa capacidade de gestão pelo produtor.

A produção de leite é uma fonte de renda mensal importante para a agricultura familiar, no entanto, a maior parte dos produtores goianos não consegue cobrir os custos totais de produção. Quando consegue, a margem é inferior ao rendimento obtido pela poupança. Apenas produtores com capacidade acima de 300 litros/dia conseguem obter lucro. Em geral, somente os custos operacionais efetivos são cobertos, pois não são contabilizados o custo da mão de obra familiar e a depreciação. Por isso a maioria deles se sujeita a trabalhar por um valor menor do que o custo de oportunidade de seu trabalho. A tendência, portanto, é que em longo prazo sejam forçados a deixar a cadeia produtiva.

Como a extensão rural oficial consegue assessorar apenas 2% dos produtores de leite no estado, a CARE Brasil iniciou um projeto-piloto em Barro Alto. Organizou, em dezembro de 2008, a primeira *Expedição Saber*, ao município de Uruaçu. O objetivo era visitar produtores que, em condições similares às de Barro Alto, conseguiram elevar o preço recebido de R\$ 0,35/litro a R\$ 0,52/litro, graças às ações de higiene e padronização de procedimentos.

A seguir, contratou a consultoria do Sebrae-GO para um diagnóstico da cadeia produtiva do leite em Barro Alto. O relatório final foi distribuído e apresentado em maio de 2009 para debate nas associações de agricultores familiares. Constatou-se no município um consumo médio de leite da ordem de 1.500 litros/dia, frente a uma produção média de 15.000 litros/dia, com variações na produção de até 25% no período da seca. Os preços recebidos pelo produtor variavam de R\$ 0,32/litro a R\$ 0,80/litro de acordo com o volume e a qualidade do leite fornecido.

Em julho de 2009, foram realizadas palestras de sensibilização e visitas técnicas por um veterinário junto a 51 famílias, assim distribuídas:

1. Associação dos Produtores do Entorno de Santo Antonio da Laguna (15);
2. Projeto de Assentamento Santa Fé (16);
3. Demais comunidades rurais (20).

O resultado da análise da contagem bacteriana total das amostras do leite desses produtores geralmente indicava valores acima do permitido pela Instrução Normativa 51, do Ministério da Agricultura. Após algumas semanas de adoção de técnicas de controle da mastite e higienização no momento da ordenha, os produtores participantes do projeto-piloto receberam resultados positivos das análises de laboratório da CAGEL - Cooperativa Agropecuária de Goianésia. A contagem bacteriana caiu de 3.500.000 unidades/ml para 300.000 unidades/ml. A ação de melhoria da qualidade elevou em até 20% o preço recebido pelo produtor, passando em alguns casos de R\$ 0,51/litro para R\$ 0,61/litro.

A segunda *Expedição Saber* foi organizada em novembro de 2009. O destino escolhido foi o município de Uberlândia, Minas Gerais, e teve a duração de dois dias. Após palestras e informações para mais de 70 produtores, 22 deles participaram da viagem. O objetivo da visita era conhecer a metodologia *Balde Cheio*, desenvolvida pela Embrapa e utilizada em algumas propriedades daquela cidade. A metodologia *Balde Cheio* vem sendo difundida pela Embrapa desde os anos 1990, buscando transformar a propriedade em sala de aula. Por meio desse programa, os ganhos de produtividade e renda obtidos pelos produtores de Uberlândia passaram de 100 litros/dia para 350 litros/dia, sem aumento do rebanho. Hoje, esses produtores contribuem mensalmente para arcar com o custo de um extensionista especializado na produção leiteira.



Joaquim Guimarães, *Fazenda Mutum*, preparando seus animais para exposição

Após a visita houve uma oficina de avaliação do aprendizado. Motivada pelo entusiasmo dos visitantes no retorno a Barro Alto, a CARE Brasil consolidou a ampliação do projeto, denominado *Via Láctea*. De início, houve o planejamento da implantação de três unidades demonstrativas e o assessoramento de dez propriedades familiares, as chamadas unidades assistidas. A demanda dos interessados foi tão grande que provocou a ampliação das metas da fase-piloto.

Ainda em novembro de 2009, foram definidos os critérios de seleção para dez famílias interessadas em instalar em suas propriedades unidades demonstrativas de qualificação da gestão e do pastoreio da atividade leiteira. A partir de janeiro de 2010, foram distribuídos termômetros, pluviômetros e quadros reprodutivos em todas as dez unidades demonstrativas.

A partir de fevereiro de 2010, foram iniciadas as visitas de supervisão por um funcionário da CARE Brasil às unidades demonstrativas. Essas visitas incluíam atividades como pesagem de animais, diagnóstico de gestação, recomendações para estruturação do rebanho, introdução de controle leiteiro, cálculo de dieta, etc. A partir daí foram entregues os cadernos de anotação zootécnica, bem como executado o levantamento planialtimétrico das propriedades para construção do projeto de irrigação e pastoreio intensivo rotacionado.

Em junho, foi contratada uma técnica agropecuária para integrar a equipe da CARE Brasil. Antes de assumir a assistência às unidades demonstrativas em Barro Alto, ela realizou um curso sobre a metodologia do programa *Balde Cheio* na Embrapa Pecuária Sudeste, localizada na cidade de São Carlos, São Paulo. Para assessorar o processo de implantação do *Via Láctea*, a CARE Brasil contratou, em julho, o serviço de consultoria da Cooperideal - Cooperativa para a Inovação e Desenvolvimento da Atividade Leiteira do Paraná, e também forneceu bombas e canos para a implantação da irrigação nas unidades produtivas.

Em agosto, foram firmados termos de parceria com todas as famílias, definindo os direitos e as obrigações de todos os parceiros. Após lançamento para a imprensa do programa *Balde Cheio*, pela Embrapa e FETAEG, em Goiânia, foi realizado junto aos produtores integrantes do *Via Láctea*, em Barro Alto, o dia de campo aberto ao público que contou com mais de 120 participantes.

Foram iniciados contatos com os sindicatos do meio rural, bem como com a prefeitura de Barro Alto, para estabelecer uma aliança que possibilitasse a contratação de um técnico adicional para ampliar a capacidade de atendimento, incluindo um maior número de famílias no projeto.

Resultados

1	Identificação de uma cadeia produtiva relevante para a agricultura familiar, com amplo potencial de melhoria de renda e inclusão de novos produtores.
2	Introdução de novas técnicas produtivas e ferramentas gerenciais entre produtores de leite selecionados na fase-piloto, em Barro Alto.
3	Introdução de uma tecnologia de intensificação da produção que reduz a vulnerabilidade da agricultura familiar aos impactos das mudanças climáticas.
4	Adaptação e inclusão dos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino no programa nacional de transferência de tecnologia <i>Balde Cheio</i> , desenvolvido pela Embrapa.
5	Os primeiros resultados obtidos com a melhoria da produtividade do leite, ainda em início de 2010, geraram uma demanda por ampliação da atuação do projeto <i>Via Láctea</i> em municípios vizinhos.
6	Sensibilização de 70 produtores familiares de leite, e implantação de 10 unidades demonstrativas para irrigação e pastejo rotacionado.



Dia de campo do projeto *Via Láctea*

Unidade Demonstrativa	Área Irrigada	Município/Localidade
Claudiney Pereira	0,3 ha	Barro Alto/Assentamento Santa Fé
Eucleides Crissostomo de Oliveira	1,0 ha	Barro Alto/Fazenda Santo Antonio da Laguna
Ivonir Alves Ferreira	0,3 ha	Santa Rita/Assentamento Independência
Joaquim Borges Guimarães	1,0 ha	Barro Alto/Santa Bárbara
José Luis Chaves	1,0 ha	Barro Alto/Laguna
Junior César Alvarenga	0,6 ha	Barro Alto/Assentamento Santa Fé
Marco Antônio da Silva	1,0 ha	Barro Alto/Fazenda 3 Poderes
Mario de Matos	0,6 ha	Barro Alto/Fazenda Pouso Alegre
Mivardo Souza dos Reis	0,3 ha	Barro Alto/Assentamento Santa Fé
Valmir Francisco de Souza	0,3 ha	Barro Alto/Assentamento Santa Fé

Depoimentos:

Eucleides - Já tem 60 dias que estou no projeto Via Láctea e, pra mim, tem melhorado muito no que diz respeito à assistência aos animais. O fato de ter um técnico acompanhando nossas atividades tem ajudado muito. Com o mesmo número de gado, a produção aumentou de 160 litros para 240 litros diários.

Valmir - Meu objetivo com o projeto é chegar à produção diária de 50 litros, em 2010. O programa vem me ajudando com muita sabedoria e estou muito animado.

Júnior - Tem três meses que estou no projeto Via Láctea, que usa o método Balde Cheio e, através dele, aumentei minha produção de leite de 80 litros/dia para 160 litros/dia. Espero que chegue a 300 litros/dia até o final de 2010. Eu não conhecia nenhuma metodologia de controle e a CARE trouxe pra gente essa tecnologia e, a partir das anotações, consegui estabelecer maior controle na minha produção leiteira. Ou seja, consegui diminuir os gastos e aumentar a renda.

Marcos - Antes de conhecer esse projeto estava sem esperança e desacreditado com a atividade leiteira. Agora estou motivado porque o projeto trouxe assistência técnica que foi muito boa, pois agora eu tenho consciência de quais são os meus gastos e meus ganhos.

Joaquim - Por meio da CARE, conheci o método Balde Cheio, fomos pra Uberlândia conhecer a experiência e eu acreditei no projeto Via Láctea. Desde a primeira visita do técnico, muitas coisas já mudaram. Essa mudança não se deu de forma brusca, mas sim em termos de manejo. Minha produção subiu aproximadamente 40% em poucas coisas que a gente começou a fazer aqui. Só vendo pra acreditar o que está sendo feito aqui na propriedade. Dessa forma, acho que o projeto tem futuro e tenho total interesse em me dedicar pra me adaptar às orientações. Barro Alto é um município que tem leite; no entanto, tem muitos pequenos produtores. Daí surge a importância do programa Via Láctea e também o apoio da cooperativa CAGEL em dar uma atenção especial nesse projeto.

Dimensão do desenvolvimento local: Fluxos econômicos locais dinâmicos

Ação:

Melhoria do acesso ao mercado para as cadeias produtivas locais

Historicamente, um dos principais gargalos dos pequenos negócios do meio rural, sejam agrícolas ou não-agrícolas, reside nas dificuldades de comercialização. Seja o artesanato, o salame ou o feijão, em geral a baixa qualidade dos produtos, a baixa escala da produção artesanal e os altos custos de logística e distribuição colocam os produtores em uma ponta longínqua da agregação de valor na cadeia produtiva. Nesse contexto, viabilizar o acesso a nichos de mercado no meio rural constitui uma assessoria de impacto para a geração adicional de renda.

1) Mercado institucional

O PAA - Programa de Aquisição de Alimentos foi criado em 2003, como política federal de aquisição de alimentos da agricultura familiar com dispensa de licitação. A compra é organizada pela Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, que utiliza os produtos para distribuição assegurada por políticas sociais, em especial a alimentação escolar. O potencial de compra é de até R\$ 3.500/família/ano, com requisitos facilitados quanto à qualidade e a escala de produção.

Durante o ano de 2009, a equipe da CARE Brasil realizou uma rodada de reuniões com as associações de produtores nas comunidades rurais de Barro Alto, levando informações sobre o programa e as condições de entrega. Houve manifestação de interesse por parte de diversos produtores, mas a maioria das famílias não conhecia a dimensão do mercado.

Com base nessa demanda por informação, a CARE Brasil realizou uma pesquisa de mercado, mapeando o potencial de consumo básico das escolas municipais e estaduais na cidade. Foi constatado que as escolas de Barro Alto dispõem de hortas escolares com fins didáticos, porém, produzindo basicamente temperos. A demanda mapeada foi a seguinte:

Potencial de consumo no mercado institucional de Barro Alto		
Produto	Consumo mensal	Consumo 10 meses/ano (R\$)
Arroz	736 kg	13.460
Carne bovina (1ª.)	743 kg	89.160
Farinha de mandioca	78 kg	2.600
Feijão	332 kg	9.600
Frango	695 kg	22.170
Frutas	395 kg	6.280
Milho a granel	600 kg	24.000
Ovos	1.200 unidades	5.000
Soja	600 kg	21.000
Verduras	1.490 kg	26.075
Polvilho	228 kg	5.700
Queijo frescal	74 peças	5.920
		230.965

De acordo com esse primeiro levantamento do mercado institucional, se os agricultores familiares abastecessem todas as escolas, creches e o hospital de Barro Alto por 10 meses ao ano, estariam circulando cerca de R\$ 231.000 adicionais nas comunidades rurais.

Esses dados foram apresentados em nova rodada de reuniões com as associações de produtores. Elas argumentaram ser necessário um maior planejamento da produção para atender a esse mercado com a regularidade requerida. As respectivas associações assumiram a tarefa de realizar com seus associados, durante o ano de 2010, a identificação das famílias interessadas em fornecer para o PAA e encaminhar os passos necessários para acessar o financiamento do Programa Estadual de Lavoura Irrigada.

2) Frutos do Cerrado

Em 2000, o Cedac - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado, com sede em Goiânia, realizou um diagnóstico socioambiental do extrativismo de plantas do cerrado, em sete municípios. Os resultados indicaram extração predatória, baixa produtividade, desequilíbrio na cadeia de comercialização regional – já que os coletores ficavam com a menor parte dos rendimentos – trabalho infantil e desvalorização da força de trabalho feminina. Para reverter a situação, o Cedac organizou o *Projeto Agroextrativismo Sustentável* para envolver extrativistas de Minas Gerais, Goiás e Bahia em uma rede do bioma Cerrado.

Foram articulados pela CARE Brasil contatos com o Cedac para analisar o potencial de ingresso de produtores de Barro Alto na Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado, bem como na Coopecerrado - Cooperativa Mista de Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros e Guias Turísticos do Cerrado.



Oficina de aproveitamento de frutos do Cerrado, assentamento de reforma agrária Santa Fé

Durante o ano de 2009, a equipe da CARE Brasil identificou os frutos do Cerrado presentes nos assentamentos de reforma agrária, na área quilombola de Barro Alto e no município vizinho de Santa Rita do Novo Destino:

Nome	Descrição
Baru ou cumaru	Árvore da família das leguminosas que produz uma amêndoa comestível, em barra energética ou em rapadura, por exemplo.
Araticum ou marolo	Árvore da família das annonaceae que produz fruto de até 2kg de peso, contendo sementes e polpa comestível, em sorvetes ou bolos, por exemplo.
Fava-de-anta ou favela	Árvore da família das leguminosas que produz vagem achatada com sementes, utilizada na produção do fármaco rutina.
Cajuzinho-do-Cerrado ou cajuí	Árvore da família das anacardiáceas que produz pseudofruto com polpa branca comestível em massas e biscoitos, e fruto verdadeiro, uma noz comestível em forma de rim.

Esses frutos integram um ciclo anual de florescimento do Cerrado. O fato de cada um deles estar disponível para coleta em apenas algumas semanas do ano torna necessário o planejamento do ciclo de coleta e conservação. Com base nesse diagnóstico, em outubro de 2009, foi realizado o primeiro curso de coleta e aproveitamento dos frutos do Cerrado. Participaram 45 pessoas, homens e mulheres de várias idades, oriundos de seis localidades rurais dos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino. Durante uma semana o grupo fez visitas a campo para identificação de árvores matrizes e participou de aulas práticas sobre coleta sustentável e demonstrações de processamento e armazenamento dos frutos.

Devido ao interesse despertado nas comunidades rurais, a CARE Brasil publicou, em parceria com a organização Segredos do Cerrado, o manual "Aproveitamento Culinário de Frutos do Cerrado", acompanhado de um DVD contendo orientações para diferentes formas de processamento dos seguintes frutos: araticum, baru, buriti, cagaita, cajuí, jatobá, mangaba e pequi. Foram distribuídos 500 exemplares nas comunidades rurais.

Ainda em outubro de 2009, foi apoiado o primeiro teste de comercialização do baru. No assentamento Santa Fé, o Sr. Celso Galvão do Carmo comercializou um saco de 50 kg do fruto não processado, e o Sr. Lázaro Francisco de Paula comercializou 150 kg do fruto não processado. Ambos obtiveram o preço de R\$ 0,40/kg. O segundo teste foi efetuado com a comercialização da amêndoa processada e limpa. O preço alcançado foi de R\$ 20,00/kg, o que demonstrou a existência de um potencial de agregação de valor nesse nicho de mercado.

3) Qualificação da produção e comercialização de mel

Em meados de 2009, a equipe da CARE Brasil assessorou um grupo de sete famílias do distrito de Souzalândia na melhoria e estruturação de sua produção de mel. Foi dado apoio ao grupo para participar de capacitações e dias de campo. A associação passou a realizar suas reuniões junto às caixas de colmeia dos associados, em sistema de rodízio. Cada reunião foi aproveitada também como um dia de campo e de aprendizagem conjunta. O principal impacto resultante foi a maior higiene no trato das colmeias e do mel.

O processo de criação da AABAS - Associação dos Apicultores de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino, despertou interesse por parte de outras famílias, o que possibilitou o aumento do quadro social para 25 famílias. A CARE Brasil apoiou integrantes da associação a realizarem visitas técnicas e participação em cursos realizados em outros municípios.

Em junho de 2010 os integrantes da associação AABAS foram convidados pela Central de Associações do município de Niquelândia, com apoio da empresa Anglo American, para participar de um dia de campo no trato das caixas de abelha.



Visita da associação de apicultores a dia de campo em Niquelândia

4) Novos nichos de mercado

4.1) Gergelim - Uma pesquisa feita no mercado regional constatou o potencial para teste e introdução da cultura do gergelim junto aos agricultores familiares. Foi feito contato com a empresa Sésamo Real Alimentos Ltda, com sede em Valinhos/São Paulo. Essa empresa firma contratos de compra garantida com produtores interessados em fornecer gergelim e conta com aproximadamente 2.400 produtores em todas as regiões. No final de 2009, foram divulgadas informações sobre a empresa e as condições de fornecimento às associações de produtores de Barro Alto. Na safra 2009/2010, um conjunto de 13 famílias demonstrou interesse em participar do experimento. Foram então plantados um total de 40 hectares.

Dadas as dificuldades de cultivo e manejo nesse primeiro teste, bem como irregularidade na distribuição de chuva, oito famílias colheram um total de 16 hectares. A produção total foi de 5.800kg, remunerados ao preço de R\$ 2,38 a R\$ 2,90/kg. Esse primeiro teste injetou quase R\$ 15.300 na economia local. A produtividade estimada foi de 357kg/hectare, gerando cerca de R\$ 857/hectare. Os produtores constataram que se for possível adequar o período do plantio e acertar a adubação, a produtividade pode chegar a R\$ 600 kg/hectare, um potencial de renda bruta de R\$ 1.740 por hectare.

4.2) Mudanças de mata nativa – Identificado o alto grau de degradação de matas ciliares, veredas e áreas de vegetação nativa na região, bem como o volume crescente de conflitos ambientais que migram para a esfera do Ministério Público e da Justiça, a CARE Brasil identificou uma demanda potencial por mudas e serviços de plantio para recuperação de matas ciliares. Foi iniciada uma estimativa do potencial de mercado, bem como iniciadas articulações com as comunidades rurais, com o objetivo de identificar jovens interessados em participar de uma fase-piloto de produção de mudas do Cerrado.

4.3) Pagamento por serviços ambientais – Em maio de 2010, dois técnicos visitaram o *Programa Sul da Bahia*, desenvolvido pela CARE Brasil, para conhecer a experiência de reflorestamento comunitário. Em agosto, eles participaram do curso do *Programa Produtor de Água*, no município de Extrema, Minas Gerais, com o intuito de levar a Barro Alto o conhecimento sobre políticas municipais de pagamento por serviços ambientais. Foi iniciada a coleta de mapas e dados sobre as microbacias do entorno do município, tendo como meta a identificação de uma área potencial para a criação de um projeto-piloto. Foram também levantados dados sobre a situação das nascentes, sobre grandes usuários, bem como sobre a situação do abastecimento de água potável na cidade.

Resultados

1	Identificação de seis nichos de mercado ainda subaproveitados pelos produtores rurais, como oportunidades especialmente para a agricultura familiar no município de Barro Alto.
2	Estímulo ao associativismo e auto-organização nas comunidades rurais, utilizando-se a disseminação de informações qualificadas para cerca de 470 agricultores familiares nos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino.
3	Resgate e valorização da cultura local por meio da agregação de valor no agroextrativismo do Cerrado, envolvendo 57 famílias assentadas e quilombolas em Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino.
4	Primeiros testes de comercialização realizados para frutos do Cerrado (baru) e cultura anual (gergelim).



Expedição Saber para produtores de leite a Uberlândia/MG

Dimensão do desenvolvimento local: Fluxos econômicos locais dinâmicos

Ação:

Democratização do acesso às microfinanças

Observamos, na última década, uma forte transformação no sistema financeiro nacional. Por um lado, houve um processo contínuo de concentração, com redução do número de bancos públicos e comerciais. A crescente automação ocasionou uma significativa redução do número de agências e também do número de funcionários. Por outro lado, os órgãos reguladores reduziram o grau de formalismo do sistema financeiro, permitindo o teste de novas formas de prestação de serviços e novas tecnologias bancárias.

A expansão da economia incluiu, simultaneamente, um número crescente de famílias na economia formal, tanto ampliando o poder de compra da população, como expandindo a demanda por bens e serviços financeiros. Aliado a uma alta taxa de juros, criou-se, porém, um cenário de risco para famílias que não conseguem resistir à tentação do crédito pessoal, ou de nanoempreendedores que procuram expandir seus negócios utilizando-se de financiamentos arriscados. Esse quadro gera níveis crescentes de endividamento da população de baixa renda, o que compromete seu rendimento futuro.

O conceito de microfinanças engloba os produtos e serviços que são oferecidos para indivíduos, famílias e pequenos negócios em situação de vulnerabilidade. As microfinanças possibilitam democratizar, além do crédito, o acesso a serviços como abertura de contas, financiamentos, poupança, transferências e microsseguros. O trabalho da CARE Brasil nessa área está baseado em alguns dos princípios internacionais de boas práticas das microfinanças:²

1. Famílias de baixa renda e pequenos negócios em situação vulnerável não necessitam apenas de empréstimos, mas de uma variedade de serviços financeiros. Como todo mundo, eles precisam de serviços financeiros que sejam convenientes, flexíveis e facilmente acessíveis.

2. As microfinanças são um instrumento poderoso na luta contra a pobreza. São utilizadas pelas famílias como forma de exceder a subsistência diária, fazendo provisões para o futuro: investem em melhor nutrição, habitação, saúde e educação.

3. As microfinanças significam a construção de sistemas financeiros que também sirvam aos mais vulneráveis. Nos países em desenvolvimento, a maior parte da população tem baixa renda, no entanto, essa maioria é a que menos se beneficia dos serviços bancários formais.

4. As microfinanças podem e devem ser autosuficientes para atingir um grande número de pessoas. A maioria das pessoas não tem acesso a bons serviços financeiros que atendam suas necessidades porque não existem instituições com foco social. A recuperação dos custos não é uma finalidade absoluta, mas necessária para ultrapassar a escala e o impacto que os doadores podem financiar. Para atingir a sustentabilidade financeira é necessário diminuir custos de transação, oferecendo serviços mais úteis aos clientes e encontrando novas formas de acesso aos serviços bancários.

5. As microfinanças dependem da construção de instituições locais de caráter permanente. O financiamento oferecido a famílias vulneráveis requer instituições fortes e permanentes. Essas instituições precisam mobilizar a poupança local para reinvestimento.

6. O microcrédito não é a resposta para tudo. Também não é o melhor instrumento para todos em todas as circunstâncias. Em muitos casos, o direito do acesso a serviços sociais pode ser mais eficaz na redução da vulnerabilidade. Esses serviços devem ser acompanhados de iniciativas que fomentem a poupança nas famílias.

² Os princípios-chave das microfinanças foram estabelecidos em 2004, com base no aprendizado internacional neste setor pelo CGAP – Consultive Group to Assist the Poor (www.cgap.org).

7. O estabelecimento de tetos para as taxas de juro afeta negativamente os vulneráveis e dificulta seu acesso ao crédito. É muito mais dispendioso fazer vários empréstimos pequenos do que poucos empréstimos grandes. Quando os governos tabelam as taxas de juro do microcrédito, normalmente elas são estabelecidas em níveis tão baixos que não permitem ao fornecedor cobrir seus custos.

8. Aos governos cabe o papel de permitir a transação de serviços financeiros e não o de fornecê-los diretamente. Eles devem estabelecer políticas que estimulem a oferta de serviços financeiros, ao mesmo tempo em que protegem os depósitos da poupança.

A ação da CARE Brasil

Em setembro de 2008, foi realizado pela CARE Brasil um diagnóstico sobre os serviços financeiros disponíveis nos municípios da região central de Goiás. Durante dois meses foram visitadas as cidades de entorno de Barro Alto, buscando identificar os prestadores de serviços financeiros e sua acessibilidade. Foi constatado que, em várias localidades rurais, os moradores têm de gastar tempo e recursos financeiros no deslocamento até as cidades para pagar boletos, receber benefícios sociais e outros serviços.

As contas de luz, especialmente, representam um desafio para as famílias mais vulneráveis em lugares distantes como assentamentos de reforma agrária e outros locais de difícil acesso. Elas deixam acumular as contas por dois ou três meses numa loja da cidade e, depois desse período, conseguem uma carona até o núcleo urbano para quitar as contas de uma só vez, arcando com as respectivas multas pelo pagamento em atraso.

Inauguração do Banco Regional de SouzaLândia



Para reduzir a penosidade e o custo dessas transações para as famílias mais vulneráveis, a CARE Brasil instalou, em 2009, dois bancos comunitários na região, em pontos que não tinham serviços financeiros. A CARE Brasil possui contrato com o Banco do Brasil como gestor de rede de correspondentes bancários, e instala pontos de acesso ao sistema financeiro via terminal eletrônico que opera por meio de internet, satélite e telefone. Os atendentes desses bancos comunitários são jovens indicados pela própria comunidade, que recebem capacitação e supervisão pela equipe da CARE Brasil.

1. Banco Comunitário de SouzaLândia

Apesar de contar com uma população de 1.800 habitantes e estar em ritmo de expansão de sua economia por ser a localidade rural mais próxima da mina e planta da Anglo American, o distrito de SouzaLândia não dispunha de acesso aos serviços financeiros. Os moradores e empreendedores do distrito, cujo núcleo está distribuído ao longo da rodovia que liga Goianésia a

Barro Alto, necessitam se deslocar a uma dessas cidades para todo e qualquer serviço bancário.

A CARE Brasil alugou um ponto comercial em Souzalândia, com duas portas de acesso voltadas para a rodovia, promovendo uma reforma e adequação da infraestrutura. Nos meses de setembro e outubro de 2009, foi realizada uma campanha de informação e sensibilização junto aos moradores e comerciantes locais sobre o banco comunitário. O nome fantasia *Banco Regional de Souzalândia* foi escolhido pelos próprios moradores que participaram de um concurso popular para esse fim. O resultado demonstrou o orgulho deles em contar com o acesso ao correspondente bancário. Em novembro de 2009, o banco comunitário iniciou suas operações em fase experimental e nos primeiros seis meses apresentou o seguinte desempenho:

Souzalândia 2010	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Abertura de contas	3	0	0	0	1	0
Empréstimos	1	0	0	0	0	0
Benefícios pagos	0	0	0	0	0	1
Recebimento de contas	246	232	239	244	233	71
Transações diversas*	28	35	45	43	38	17
Total de transações	278	267	284	287	272	89
Média de pessoas	185	178	189	191	181	59
Montante movimentado em R\$	31.067	24.608	25.465	25.289	22.770	7.963

**Transações diversas: saques de conta-corrente e poupança, alteração de senha, emissão de extratos e consulta de saldos.*

O banco comunitário tem sido utilizado, em média, por 180 famílias/mês, o que representa cerca de 540 pessoas/mês. O movimento mensal situa-se em torno de R\$ 26.000, com exceção de junho de 2010, quando dificuldades de conexão na internet impediram o correto funcionamento do equipamento.

Para a instalação desse banco comunitário foi efetuada uma parceria com a prefeitura de Barro Alto, que arca com as despesas de aluguel do ponto, enquanto a CARE Brasil assume os demais custos de manutenção. Para o segundo semestre de 2010, está previsto o início das demais atividades complementares ao funcionamento do correspondente bancário, como educação financeira aos usuários do banco e serviços de assessoria empresarial ao comércio local.

2. Banco Comunitário de Placa

A localidade de Placa possui 181 habitantes e está situada no município de Santa Rita do Novo Destino, à beira da rodovia BR 080 que liga Barro Alto a Uruçuca. O aglomerado de casas cerca o entroncamento que dá acesso a uma série de estradas de terra que levam a diversos assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais com aproximadamente 2.000 pessoas distribuídas pelo interior desses municípios.

Durante os meses de setembro e outubro de 2009, foi feita uma campanha de sensibilização e informação dos moradores do entorno quanto à possibilidade de acesso ao correspondente bancário em Placa. O banco comunitário iniciou suas operações em novembro de 2009, em fase experimental. Nos primeiros seis meses apresentou o seguinte desempenho:

Placa 2010	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Abertura de contas	1	0	0	0	0	0
Benefícios pagos	1	0	1	1	2	1
Recebimento de contas	42	45	58	60	54	68
Transações diversas*	2	4	2	1	1	4
Total de transações	46	49	60	62	57	73
Média de pessoas	30	32	40	41	38	48
Montante movimentado em R\$	2.539	4.083	5.943	5.948	5.795	6.903

*Transações diversas: saques de conta-corrente e poupança, alteração de senha, emissão de extratos e consulta de saldos.

Em média, o banco comunitário de Placa tem sido utilizado por cerca de 40 famílias/mês, o que representa quase 120 pessoas/mês. O movimento mensal vem crescendo lentamente, situando-se em quase R\$ 5.200. Para a instalação desse banco comunitário foi efetuada uma parceria com a prefeitura de Santa Rita do Novo Destino, que arca com a remuneração do atendente, enquanto a CARE Brasil assume os demais custos de manutenção. Para o segundo semestre de 2010 está previsto o início das demais atividades complementares ao funcionamento do correspondente bancário, como educação financeira aos usuários do banco e serviços de assessoria empresarial ao comércio local.

Resultados

1	Introdução e teste de uma nova tecnologia financeira nos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino, com foco no acesso a serviços bancários sem fins lucrativos.
2	Democratização do acesso a serviços de microfinanças para 220 famílias ao mês, beneficiando aproximadamente 660 pessoas ao mês, com redução do tempo e do custo necessário para acessar o sistema financeiro formal.
3	Redução dos custos operacionais de comerciantes e pequenos empreendimentos das localidades de Souzalândia e Placa, que não têm mais de se deslocar aos núcleos urbanos da região apenas para quitar boletos.
4	Mobilização de recursos locais de quase R\$ 31.200 ao mês em pagamentos e recebimentos diversos.
5	Oferta de uma alternativa de saque de benefícios sociais, abertura de conta e acesso a empréstimo pessoal em duas comunidades rurais antes desprovidas de serviços financeiros formais.

Dimensão do desenvolvimento local: Inclusão social

Ação:

Incentivo à leitura e ao protagonismo juvenil na rede pública

A importância da capacidade de leitura crítica foi testada por meio de uma experiência simples, realizada em 2010, no Hospital das Clínicas de São Paulo: de cada quatro pessoas submetidas a um teste escrito, uma foi incapaz de escrever a resposta certa a uma pergunta simples como: “De acordo com a receita, a que horas você deve tomar o remédio?”. Além disso, dados da Prova Brasil e do Saeb – Sistema de Avaliação da Escola Básica, de 2009, indicam que apenas 11% dos alunos que concluem o ensino médio no Brasil têm o conhecimento adequado de matemática para esse nível de ensino. Portanto, enquanto nossa sociedade já ingressou na era digital e audiovisual, de cada quatro pessoas ao menos uma é analfabeta funcional, não consegue ler uma receita médica e certamente não sabe entender um contrato bancário ou manter um livro-caixa.

Em escala nacional, um em cada cinco eleitores não foi à escola ou é analfabeto, com graves implicações, por exemplo, na escolha de políticos ou na decisão do voto. No ranking nacional, o estado de Goiás tem de 15 a 20% de eleitores que nunca frequentaram a escola. A média brasileira de tempo de estudo ainda é de sete anos, sendo que apenas 16% da população economicamente ativa concluíram o ensino médio. Na faixa de 18 a 24 anos, 68% dos jovens no país estão fora da escola, e menos de 10% dos alunos cursam ensino profissionalizante. Manter os jovens na escola e possibilitar que concluam o ensino médio é elemento indispensável para o desenvolvimento sustentável do país.

Uma pesquisa nacional sobre os hábitos de leitura indica que 53% dos brasileiros não costumam ler. Dos cidadãos que são leitores, a média é de 1,8 livros ao ano e lê mais quem tem renda maior. O mercado de livros no país está concentrado nos 20% da população de maior renda do Sudeste, nas grandes metrópoles. Dos brasileiros que ganham até cinco salários mínimos ao mês, apenas 45% leem eventualmente. Uma criança, filha de pais que leem, contam histórias, fazem listas de atividades e vive rodeada dessas atividades de leitura, compreende a função social da escrita e da leitura, ingressando na escola com vantagens em relação às crianças de famílias iletradas.

Segundo pesquisas, no exame da Prova Brasil, quando a mãe é analfabeta e não tem hábito de leitura, o aluno tem até 13 pontos a menos que seus colegas, 11 pontos se apenas o pai é iletrado, fica ainda 25 pontos atrás da turma quando ambos os pais são analfabetos e não têm hábito de leitura. Mesmo que a taxa de analfabetos absolutos venha caindo no país, apenas 25% da população brasileira fazem parte dos leitores críticos, ou seja, aqueles que compreendem totalmente os textos, interpretam e conseguem, sem dificuldade, tirar conclusões de uma leitura. Aumentou, portanto, o analfabetismo rudimentar (a pessoa lê apenas frases curtas) e o analfabetismo básico (a pessoa lê apenas textos curtos). O exame Saeb-2001 revelou que 59% dos estudantes da 4ª. série ainda não desenvolveram competências básicas de leitura.

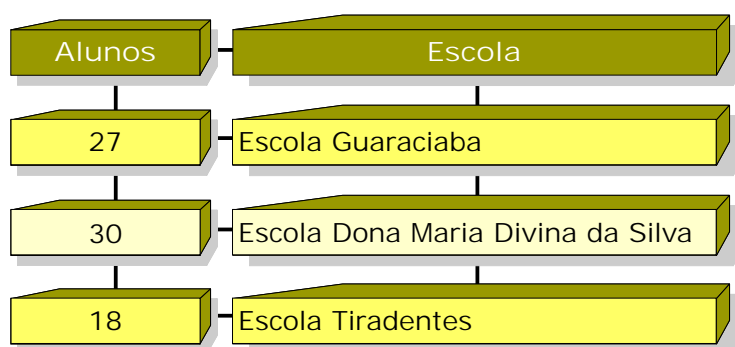
Técnicas de imagens do funcionamento do cérebro em adultos permitem comparações entre o antes e o depois do aprendizado da escrita e da leitura, possibilitando a identificação da existência de uma assinatura neural da alfabetização. Ou seja, a aquisição das habilidades de leitura e escrita gera a ampliação da capacidade de raciocínio. As mudanças afetam não só a matéria branca (formada pelos prolongamentos dos neurônios), mas, principalmente, a cinzenta (que concentra os núcleos dos neurônios), que se expandem quando começam a reconhecer visualmente palavras e o processamento dos sons da linguagem. São ainda fortalecidas as conexões neurais na parte posterior do cérebro; o que implica que a alfabetização e a leitura literalmente expandem os horizontes do leitor.

Em acordo com o PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura, a CARE Brasil procura contribuir para que:

1. o livro passe a ocupar um lugar de maior destaque no imaginário dos jovens e adolescentes e seja também mais valorizado em toda a população;
2. estimule, por meio das crianças, famílias leitoras para que os membros da família se interessem vivamente pelo livro e ele passe a ser um objeto de consumo rotineiro;
3. as escolas saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores e bibliotecários) e de estratégias diversificadas para construir relações afetivas com a leitura.

Entre as várias possibilidades de promoção da leitura, a CARE Brasil privilegia a literatura, pois ela tem a capacidade de atender à nossa necessidade por ficção e fantasia, gerando o prazer de ler. Além disso, a literatura afeta o consciente e o inconsciente de maneira complexa, como a própria vida, tendo ainda a capacidade de oferecer ao leitor um profundo conhecimento geral.

Para fortalecer esse tema em Barro Alto, foi realizado o 1º Encontro de Formação de Mediadores de Leitura, em março de 2009. A expectativa foi superada, pois houve mais de 230 inscrições para apenas 30 vagas abertas. O número de turmas teve de ser ampliado. Durante dois dias de programação 75 jovens oriundos de três escolas participaram de simulações e palestras sobre o funcionamento de rodas de leitura. A coordenação do evento foi realizada por uma consultora e dois jovens, integrantes do projeto *Comunidade Educadora*, promovido pela CARE Brasil no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.



Posteriormente, a CARE Brasil realizou uma oficina de mobilização e acompanhamento pós-curso em cada uma das escolas participantes da capacitação de mediadores de leitura. Esses eventos reforçaram o aprendizado inicial, bem como disseminaram o conhecimento aos demais jovens que não tiveram acesso à vaga.

Os 75 jovens passaram a coordenar rodas de leitura em suas respectivas escolas, junto às crianças do ensino fundamental. Nos anos de 2009 e 2010, foram realizadas 27 rodas de leitura, envolvendo mais de 550 crianças no estímulo ao uso intensivo dos livros.



Mediadores de leitura na escola municipal Dona Maria Divina da Silva

Resultados

1	Apresentação de ferramentas de incentivo à leitura para 75 rapazes e moças, estimulando o gosto pela leitura e o manuseio cotidiano de livros.
2	Introdução de técnicas de rodas de leitura na rede escolar municipal e estadual de Barro Alto, possibilitando a um universo de quase 2.447 alunos o estímulo ao acesso e manuseio de livros para experimentar o prazer de ler.
3	Supervisão e orientação para a realização de 27 rodas de leitura, fornecendo técnicas básicas de leitura para mais de 550 crianças, em 2009 e 2010.



Roda de leitura na escola municipal Tiradentes

Dimensão do desenvolvimento local: Inclusão social

Ação: Sensibilização e capacitação para professores da rede pública

Faz-se necessária uma combinação de elementos para que a expansão do ensino público no país possa efetivamente melhorar o desempenho escolar. Além da remuneração e da infraestrutura adequadas, os professores devem receber capacitação intensiva e possuir formação específica para lecionar no seu segmento. Outra característica importante é o baixo número de alunos por professor, o que permite uma atenção diferenciada para cada criança. Além disso, é preciso que as atividades diárias sejam guiadas por uma estrutura curricular específica, adaptada ao território, para cada faixa etária. Também é muito importante que os pais estejam envolvidos na educação de seus filhos.

Investir na qualificação e melhoria das condições de trabalho dos professores não é apenas uma política de inclusão social, mas também uma política de investimento no crescimento econômico em longo prazo. Estudos especializados demonstram que algo em torno de 30% da desigualdade de renda ao longo da vida de uma pessoa adulta no Brasil, dos 23 aos 65 anos, já está formada antes que ela atinja seis anos de idade. O desenvolvimento em longo prazo de um território depende de que as mesmas pessoas façam cada vez mais, usando os mesmos recursos disponíveis. Para isso, essas pessoas necessitam de um crescente grau de educação formal, além de habilidades sociais, políticas e empreendedoras. Quanto mais vulnerável a família, menos os pais e mais os professores é que formam essas habilidades nos primeiros anos.

Assim, ganha importância a ação de fomento da intensificação do uso do livro e da leitura pelos professores. Em acordo com as diretrizes do PNLL, a CARE Brasil busca contribuir para a sensibilização e a capacitação dos professores como mediadores de leitura, permitindo uma atenção diferenciada aos alunos. O objetivo é enriquecer as atividades diárias com elementos oriundos da literatura universal, que contribuam para novas utopias, tanto pelos professores como pelos alunos. Além de possibilitar aos diretores e professores a transformação das bibliotecas escolares em centros de difusão do prazer de ler e do acesso à literatura, tornando o livro um objeto de consumo cotidiano.

O impacto positivo do processo de formação de rodas de leitura nas escolas, realizado no início de 2009, pela CARE Brasil, gerou o interesse pela Secretaria Municipal de Educação de Barro Alto em ampliar o engajamento dos profissionais da educação nesse processo. Em maio de 2009, foi organizada uma *Expedição Saber* de três dias ao projeto *Comunidade Educadora*, promovido pela CARE Brasil no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A equipe formada pela secretária de educação, três diretores de escolas e seis professores, participou do Seminário Municipal de Leitura de Duque de Caxias.

Logo após o evento, a equipe da CARE Brasil foi convidada a participar da Conferência Municipal de Educação de Barro Alto, realizada em maio de 2009. A contribuição da CARE Brasil esteve centrada na ideia da necessidade da qualificação da educação oferecida à população rural. A mesma equipe também foi convidada a participar do debate público sobre o Plano Político Pedagógico da nova unidade do Sesi/Senai, em implantação no município.

Com base na demanda surgida após a visita ao *Programa Rio de Janeiro*, a CARE Brasil propôs para a Secretaria Municipal de Educação realizar um evento de sensibilização e capacitação dos professores. O "Encontro de Formação Leitora de Profissionais da Educação" foi realizado em sistema de imersão durante três dias, em julho de 2009, período de férias escolares. Foram envolvidos os 120 professores, de todas as disciplinas, do município. O evento foi coordenado por duas consultoras, que trataram dos seguintes temas:

1. Realidade da leitura no país e em Barro Alto;
2. Estratégia de leitura e escrita no espaço escolar;

3. Leitura e visão (ação) de mundo;
4. Da experiência familiar à formação de acervos coletivos;
5. Construindo um acervo.

A sensibilização teve um efeito mobilizador no corpo docente do município e gerou diversas iniciativas a partir da criatividade dos diretores e professores. Nas três creches do município de Barro Alto foram criados os cantinhos da leitura, com acesso fácil e exposição aberta dos livros. No colégio Guaraciaba derrubou-se o balcão que separava os alunos das estantes da biblioteca escolar, deixando livre o acesso aos livros. A Secretaria Municipal de Educação encomendou por meio do PNL - Plano Nacional de Leitura, a ampliação e a qualificação do acervo, recebendo, para isso, um conjunto de livros aprovados pelo PNL. A direção da Escola Tiradentes trocou a sala da biblioteca por outra com maior espaço e facilidade de acesso aos alunos, criando assim o *Canto da Leitura*.

Com o propósito de ampliar o debate entre os profissionais da educação, a CARE Brasil participou ativamente da organização da *Semana do Meio Ambiente*, em 2009. Tinha como objetivo estimular, além da leitura, o debate sobre o tema transversal da proteção ambiental. Em junho de 2010, articulou com diversos parceiros locais o *Fórum do Meio Ambiente e Agenda 21*, com o objetivo de informar e sensibilizar os professores da rede pública de Barro Alto. Para coordenar o evento foi convidada a diretora da Escola da Natureza, vinculada à Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal. Os temas abordados durante o evento foram:

1. introdução aos elementos da educação ambiental;
2. sensibilização para os temas biodiversidade e *Agenda 21*;
3. introdução ao debate sobre biodiversidade local, a ser estimulado ao longo do ano pela empresa Anglo American.



Resultados

1	Apoio ao esforço da Secretaria Municipal de Educação de Barro Alto na sensibilização e motivação dos professores e gestores das escolas públicas para a criação de um ambiente de estímulo à leitura.
2	Realizada imersão de três dias para os 120 professores e gestores da rede pública de Barro Alto, divulgando boas práticas de fomento à leitura e à escrita, acesso à literatura universal, formação e manutenção de acervos.
3	Estímulo à criatividade de professores e gestores da rede pública na diversificação das formas de apoio à leitura no ambiente escolar e o uso cotidiano de livros.
4	Estímulo à ampliação e qualificação dos acervos de livros nas escolas da rede pública de Barro Alto.
5	Apoio à ampliação do debate sobre meio ambiente nas escolas, em especial o uso e a preservação de recursos hídricos.



Formação leitora de profissionais da educação

Dimensão do desenvolvimento local: Mobilização social

Ação: Apoio na qualificação da gestão de organizações comunitárias

No mês de novembro de 2008, foi realizado um processo de mapeamento das organizações da sociedade civil em Barro Alto, composto de entrevistas com lideranças e visitas individuais. Foi elaborado um cadastro contendo dados de 14 organizações comunitárias formalizadas, mesmo que pouco atuantes, incluindo o núcleo urbano e a zona rural do município.

Com base nesses dados, a partir de fevereiro de 2009, foram iniciadas ações de assessoria com os atores que demonstraram interesse pelo apoio ao desenvolvimento organizacional:

Organização	Associados
AESAL - Associação do Entorno de Santo Antônio da Laguna	35 famílias
APPRASF - Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Santa Fé	47 famílias
APSAL - Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais da Região Fazenda Santo Antônio da Laguna	43 famílias
ASPRODEL - Associação dos Produtores Rurais do Entorno de Souzalândia	21 famílias
Associação Comunitária de Souzalândia	21 famílias
Associação Clube de Mães de Barro Alto	20 famílias
Associação dos Moradores do Bairro Alfredo Lucena	54 famílias
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barro Alto	300 famílias
ASMATERB - Associação dos Agricultores de Mangabeira e Terra Branca	31 famílias

Esse conjunto de organizações congrega aproximadamente 570 famílias, algo em torno de 1.700 pessoas. A assessoria não teve a mesma intensidade ou continuidade com todas as organizações, mas as principais ações de assistência pela CARE Brasil foram:

1. apoio na atualização do estatuto;
2. mobilização dos sócios e orientação para renovação da diretoria;
3. orientação na manutenção de procedimentos administrativos e na definição do plano estratégico;
4. apoio na articulação com potenciais financiadores para apresentação de propostas e projetos.

Em março de 2009, frente à ação desenvolvida junto às organizações locais, a CARE Brasil foi convidada a integrar a comitiva de Barro Alto, a qual participou no município de Uruaçu da formação do Comitê do Território da Cidadania Serra da Mesa, coordenado pelo MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

No distrito de Souzalândia houve apoio para a organização dos produtores de mel e, em maio de 2009, foi assessorada a criação da AABAS - Associação Apícola de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino. Foi também prestada assessoria a um grupo informal de mulheres de Souzalândia que, após participarem de uma capacitação do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em subprodutos da cana-de-açúcar, manifestaram interesse em produzir e comercializar rapadura. Foram apresentadas as condicionantes do associativismo e as necessidades de administração, além das possíveis fontes de financiamento. Em junho de 2009, foi fundada a GMS - Associação Grupo de Mulheres de Souzalândia, com 18 integrantes.

Em maio de 2009, foi realizado o Fórum Semestral de diálogo da empresa Anglo American com a comunidade. Graças à mobilização promovida pela CARE Brasil no meio rural, o evento, antes limitado a moradores do núcleo urbano, contou com participação significativa de representantes das localidades rurais que levaram suas experiências e demandas para o debate público.

No primeiro semestre de 2009, a CARE Brasil foi convidada a integrar o Conselho Municipal de Assistência Social de Barro Alto e participou ativamente da Conferência Municipal de Ação Social, coordenando o Grupo de Trabalho III – Novas fontes de financiamento. O coordenador da equipe foi eleito delegado suplente para a Conferência Estadual de Assistência Social, realizada em Goiânia.

Em 2010 a CARE Brasil foi convidada a integrar o Conselho Municipal de Meio Ambiente, com o objetivo de prestar apoio à prefeitura, na adequação do município à nova legislação de resíduos sólidos.

Resultados

1	Na primeira etapa, identificação das organizações da sociedade civil no município de Barro Alto. Na segunda, sensibilização e informação sobre as mudanças em curso e novas oportunidades no município.
2	Assistência técnica para atualização e qualificação da gestão das organizações da sociedade civil, seguida de uma assessoria para o desenvolvimento organizacional das entidades mais ativas.
3	Apoio ao fortalecimento de organizações que congregam os interesses de aproximadamente 570 famílias, oferecendo resultados para quase 1.700 pessoas.
4	Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela CARE Brasil pelos atores locais, tendo sido inicialmente convidada a integrar o Conselho Municipal de Assistência Social e, posteriormente, o Conselho Municipal de Meio Ambiente.



Lideranças do meio rural no fórum de diálogo com a Anglo American

Dimensão do desenvolvimento local: Mobilização social

Ação: Capacitação para lideranças e expansão do controle social

Em outubro de 2008, foi organizada uma *Expedição Saber* ao Piauí. Diversas lideranças e gestores do município, incluindo o prefeito, tiveram a oportunidade de visitar um dos programas mais antigos da CARE Brasil. Durante a visita eles conheceram as seguintes tecnologias sociais, que seriam levadas mais tarde a Barro Alto:

1. serviços de extensão empresarial e extensão rural;
2. centro de formação de empreendedores rurais;
3. banco comunitário em parceria com a prefeitura local.

Em março de 2009, foi oferecido um curso para formação de instrutores no uso do Método CEFE de apoio a micro e pequenos empreendedores. O curso teve a duração de uma semana e contou com a participação de um técnico da Agência Rural do Estado de Goiás, um representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Barro Alto e três funcionários da empresa Anglo American. Eles conheceram a metodologia que seria utilizada pelo extensionista empresarial da CARE Brasil junto aos pequenos empreendimentos da cidade.

No mês de maio de 2009, foi articulada uma reunião das lideranças comunitárias, representantes das associações rurais e sindicatos, vereadores e o presidente da câmara, para análise conjunta da LOA 2010 - Lei Orçamentária Anual, encaminhada pela prefeitura à apreciação e votação pela câmara. Com base no debate gerado por esse grupo, foram apresentadas três propostas de emendas na câmara, focando projetos de interesse das comunidades do meio rural. Durante o debate sobre a LOA 2010 os vereadores teceram considerações elogiosas pela mobilização e o ativo engajamento dos representantes do meio rural no debate sobre o orçamento municipal.



Reunião com a Associação dos Agricultores de Mangabeira e Terra Branca

A partir dessa experiência bem-sucedida, em agosto de 2009, foi realizado um curso de dois dias, aberto a lideranças comunitárias e à comunidade em geral sob o título "O Orçamento Municipal e o Controle Social". Foram contratados dois especialistas em orçamento público, atuantes como assessores parlamentares no Congresso Nacional. Eles abordaram para 55 participantes, listados a seguir, os seguintes temas:

1. sistema de Planejamento e Orçamento Público no Brasil;
2. elaboração da Proposta Orçamentária Municipal;
3. receita e despesa pública;
4. acompanhamento e controle do orçamento.

Participantes do curso orçamento público municipal		
Município	Instituição	Participantes
Barro Alto	Poder Executivo	Secretaria Municipal de Finanças Secretaria Municipal do Desporto Secretaria Municipal de Administração Colégio Estadual Guaraciaba Escola Maanain Escola Maria Divina Hospital municipal
	Poder Legislativo	Câmara Municipal, com 1 vereador e 13 servidores
	Poder Judiciário	Promotoria pública
	Setor privado	Futura Informática Banco Itaú
	Sociedade Civil	Associação AESAL Associação APRI Associação APPRASF Associação dos Amigos de Barro Alto Sindicato dos Trabalhadores Rurais Clube de Mães Grupo de Mulheres de Souzalândia Igreja Presbiteriana Loja maçônica 6 Lideranças e representantes locais
Santa Rita do Novo Destino	Poder Executivo	Secretaria Municipal de Administração
	Poder Legislativo	Câmara Municipal, com 6 vereadores
Goianésia	Sociedade Civil	Lar do Idoso de Goianésia

Paralelamente ao curso, a CARE Brasil prestou assessoria a um grupo de lideranças para conhecer e analisar a Lei Orçamentária de Barro Alto, referente ao ano de 2009. Os representantes das associações de produtores rurais aprenderam que, apesar de o município não contar com uma secretaria da agricultura, o orçamento continha previsão de recursos para fomento agrícola.

Após um debate com as associações, as comunidades rurais apresentaram à prefeitura a proposta de criação da secretaria e do conselho municipal rural. No início de 2010, após a aceitação da proposta, foi solicitada às organizações representativas da agricultura familiar uma lista tríplice de candidatos para assumir a nova pasta. A lista foi elaborada e entregue para análise da prefeitura e da câmara municipal.

A assessoria junto ao STR conseguiu mapear que existem, atualmente, 411 propriedades rurais no município, quase 10% delas são de grande porte, perto de 350 funcionam em regime de agricultura familiar e apenas 21 não possuem gado. Foi identificado que o município possui um rebanho bovino de aproximadamente 460.000 cabeças.

Resultados

1	Sensibilização prévia das lideranças comunitárias e dos gestores do município sobre a proposta de trabalho que seria desenvolvida pela CARE Brasil, buscando obter legitimidade e cooperação para as atividades planejadas.
2	Oferecida atividade de sensibilização e informação a 55 lideranças comunitárias, servidores públicos e gestores, dos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino, sobre orçamento público e formas de controle social.
3	Assessoria técnica à articulação de demandas setoriais, fundamentada no apoio ao debate sobre a criação de uma secretaria municipal de agricultura e a divulgação dos dados do orçamento público para o meio rural.
4	Sensibilização contínua de lideranças comunitárias em Barro Alto, sobre a necessidade de qualificação e estruturação das organizações comunitárias, buscando acessar novas fontes de recursos e novos apoios.



Curso sobre orçamento municipal e controle social

Síntese dos impactos

Durante o período de setembro de 2008 a agosto de 2010, a CARE Brasil atuou ativamente no sentido de fortalecer a capacidade da sociedade de Barro Alto para lidar com as transformações pelas quais o município vem passando. Buscou contribuir para que a nova riqueza gerada no município venha a se transformar efetivamente em novas oportunidades para os cidadãos, em especial, para os jovens, pequenos empreendedores e agricultores familiares.

Foram introduzidas e testadas diversas tecnologias sociais, buscando promover a inclusão social, dinamizar os fluxos econômicos locais e apoiar a qualificação dos serviços de educação. Essas iniciativas foram baseadas na concepção de que a melhoria da qualidade de vida na microbacia do rio dos Patos, sobre a qual Barro Alto exerce impacto direto, depende da sinergia entre o campo e a cidade. A integração entre as vantagens competitivas do meio rural, com as vantagens competitivas dos serviços urbanos, possibilita a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento local.

Fortalece Barro Alto - Quadro-síntese das mudanças iniciadas	
Fomento ao empreendedorismo, capacitação em técnicas de gestão, visitas regulares de extensão empresarial, evento de extensão empresarial em grupo, qualificação e consolidação dos negócios.	91 negócios familiares 273 pessoas
<i>Via Láctea</i> : visitas técnicas, palestras de sensibilização, introdução de novas técnicas, instalação de unidades demonstrativas, definição de unidades assistidas.	70 propriedades familiares 210 pessoas
Acesso a novos nichos de mercado, diagnóstico e divulgação do mercado institucional, ampliação e qualificação da cadeia produtiva do mel, introdução e teste da produção de gergelim, identificação e qualificação da cadeia produtiva de frutos do Cerrado.	143 propriedades familiares 429 pessoas
Acesso a serviços de microfinanças por meio da constituição de dois bancos comunitários, bem como diagnóstico e sensibilização da população do entorno sobre a importância do incentivo à economia local.	220 famílias/mês 660 pessoas/mês
Formação de jovens para o trabalho voluntário de mediadores de rodas de leitura para crianças e adolescentes.	70 jovens 550 crianças
Formação de professores da rede pública municipal e estadual, além das escolas privadas, para o estímulo a uma pedagogia de incentivo à leitura.	120 pessoas
Participação na coordenação da <i>Semana do Meio Ambiente</i> , visando sensibilizar os visitantes quanto à importância da educação ambiental.	200 pessoas
Fortalecimento das organizações comunitárias, por meio do apoio na revisão do estatuto, quitação de pendências, renovação da diretoria e elaboração de projetos para captação de recursos.	570 famílias 1.700 pessoas
Sensibilização e capacitação para lideranças comunitárias dos municípios de Barro Alto e Santa Rita do Novo Destino na elaboração de orçamento público, controle social e qualificação do debate sobre a Lei Orçamentária.	55 pessoas

A atuação da CARE Brasil baseia-se na ideia de que a história de um território não é determinada pela geografia, pelo destino, pela geologia ou hidrologia, nem pré-determinada pela cultura. Ela é determinada pelas pessoas. Nosso futuro está em nossas mãos. São as escolhas e decisões feitas pela comunidade, por suas lideranças, que definem quais chances históricas serão aproveitadas e quais benefícios serão gerados para a população.

FORTALECE BARRO ALTO
Quadro-síntese das mudanças iniciadas

Um agente de inovação visita regularmente os nano e microempreendedores, mantendo diálogo sobre a viabilidade financeira e econômica do negócio, com base em um plano de negócio simplificado, elaborado pelo empreendedor.

O debate sobre o acesso dos empreendedores urbanos ao crédito se dá mediante análise da taxa de juro, da capacidade de endividamento do negócio e suas perspectivas de viabilidade futura.

Democratização do acesso a serviços de microfinanças em algumas das comunidades mais isoladas do território, reduzindo o tempo e o custo necessário para que as famílias tenham acesso a serviços financeiros.

Resgate e mapeamento do papel econômico e social da agricultura familiar, integração de suas demandas e desafios no debate sobre o futuro do município, aproximação com as políticas públicas e estímulo à renovação das lideranças setoriais.

Identificação do arranjo produtivo local do leite como um potencial para a dinamização endógena da microrregião, buscando integrar os produtores, comerciantes e processadores dessa cadeia produtiva no *Via Láctea*, com o objetivo de estabelecer um novo patamar produtivo por meio da melhoria da gestão do negócio.

Identificação de novos nichos de mercado, incluindo o abastecimento do mercado institucional, o agroextrativismo do Cerrado, a produção intensiva de gergelim, a produção de mudas de espécies nativas e o pagamento por serviços ambientais.

Estímulo aos jovens para redescobrirem o prazer de ler e estudar como um elemento motivador para concluírem o ensino médio, vivenciando, como mediadores de leitura para os alunos do ensino fundamental, o valor do manuseio frequente do livro.

Valorização dos professores da rede pública, promovida pelo resgate e estímulo de suas habilidades como mediadores de leitura, valorizando as bibliotecas como espaço de convívio com a literatura e a geração de novos conhecimentos.

Registro e mapeamento das organizações da sociedade civil, buscando qualificar sua gestão e fortalecer sua representatividade no sentido de ampliar a capacidade da sociedade local em participar da reflexão sobre o futuro do município.

Ampliação do acesso das lideranças comunitárias a informações qualificadas sobre a realidade do município, as contas públicas e as condicionantes para o futuro do território, visando estimular as habilidades de planejamento e avaliação dos representantes da sociedade local.

Financiamento

O programa FORTALECE BARRO ALTO foi possível graças ao investimento social realizado pela empresa Anglo American por meio da CARE Brasil, entre setembro de 2008 e agosto de 2010, de acordo com a seguinte descrição:

Ítem	Ano I (R\$)	Ano II (R\$)	Subtotal (R\$)
Equipe em Barro Alto	181.300	223.300	404.600
Equipamentos	27.000	10.500	37.500
Custeio do escritório local	34.100	34.100	68.200
Gestão do conhecimento	46.000	46.000	92.000
Consultorias e estudos por terceiros	53.557	61.300	114.857
Bancos comunitários	12.000	36.504	48.504
Administração	11.640	13.965	25.605
	365.597	425.669	791.266



Ivonir e Vanete Ferreira, assentamento de reforma agrária Independência

Ivonir: *Antes, a gente estava mexendo com cabra, mas não estava dando certo. Eu tinha que trabalhar em propriedade do outro, e não tinha grana pra nós. Por um dia do meu trabalho de fora, ganhava R\$ 20.*

Vanete: *Participamos do curso da CARE sobre os custos e despesas que temos. Nunca pensei nisso antes. A partir disso e do trabalho da extensionista, mudou nossa visão. Aprendemos que a região tem potencial maior na produção de leite de vaca. Vendemos as cabras para poder comprar vaca, e agora estamos participando do projeto Via Láctea. As vacas têm mais pastagem e aprendemos como gerenciar os nossos rebanhos. E, com as dicas da CARE e uma primeira doação de mudas, começamos a plantar pimenta, pois tem ótimo mercado por esse produto por aqui.*






Ivonir: *O nosso bolso está mais cheio, sem dúvida. A gente está assentado faz quatro anos e já sofremos muito, mas agora as coisas são muito melhores. Eu consegui comprar mais vacas, agora temos oito. Começamos sem nada, e agora estamos produzindo muito leite. E estamos vendendo muita pimenta. Em Neurópolis, conseguimos vender uma garrafa de pimenta por R\$ 7. Acabei de vender 150 garrafas PET por lá! Agora estou vendendo mudas para outros assentados.*

Vanete: *Em janeiro e fevereiro, fiz queijo e requeijão em barra. Com o dinheiro que ganhamos compramos um carro, e estamos entregando queijo direto para o mercado em Goiânia, com preço de R\$ 6 o quilo. Compramos um Gol 2006, pagando com o dinheiro da pimenta. Foi comprado a crédito e estamos conseguindo pagar a parcela. Antes, eu tinha que ir a pé até a estrada, que é uma distância de 14 quilômetros. Já sofri muito neste trecho. E não foi só o carro, também compramos geladeira, fogão e um novo colchão. Meu sonho agora é que nosso filho volte pra casa.*

Ivonir: *Agora, somos vistos de uma forma diferente por nossos vizinhos. Agora eles vêm nos procurar e pedem ajuda na implantação de pimenta na terra deles.*

Depoimentos feitos em 28 de abril de 2010. Assentamento Independência, município de Santa Rita do Novo Destino.

De acordo com a definição dos ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, adaptada na esfera federal pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República,³ bem como a adaptação para a esfera estadual realizada pelo projeto "Nós podemos, Paraná",⁴ o programa FORTALECE BARRO ALTO contribui para os seguintes ODM:

ODM	METAS	BOAS PRÁTICAS
 <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p>	<p>Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda inferior a R\$ 2 /dia.</p> <p>Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome.</p>	<p>Estimular a agricultura familiar e comunitária de subsistência.</p> <p>Incentivar programas de apoio à merenda escolar e à educação alimentar.</p> <p>Dar suporte para a geração de renda, por meio do apoio a cooperativas e suporte na comercialização.</p> <p>Apoiar programas de educação, capacitação e inclusão digital para crianças e jovens.</p>
 <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p>	<p>Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem o ciclo completo de ensino básico.</p>	<p>Apoiar programas de estímulo para o acesso ao ensino fundamental.</p> <p>Melhorar os equipamentos das escolas, fornecendo material didático e de leitura.</p> <p>Apoiar programas de formação de professores das escolas públicas.</p> <p>Construir bibliotecas na comunidade, nas escolas e nas organizações sociais.</p>
 <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p>	<p>Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio até 2015.</p>	<p>Criar oportunidades de inserção de mão de obra feminina.</p> <p>Valorizar ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino.</p> <p>Apoiar iniciativas de cooperativismo e autosustentação de mulheres.</p> <p>Apoiar a defesa da igualdade entre gêneros em cargos eletivos.</p>
 <p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p>	<p>Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas públicas e reverter a perda de recursos naturais.</p> <p>Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável a água potável.</p>	<p>Universalização do acesso a água potável e esgoto sanitário.</p> <p>Disseminação de informação em escolas, comunidades e empresas.</p> <p>Proteger fontes de água potável.</p> <p>Destinação adequada de resíduos.</p> <p>Condições adequadas de moradia.</p> <p>Promoção de negócios verdes e sustentáveis.</p>
 <p>8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Estabelecer parcerias entre o Governo Federal, estados e municípios para o desenvolvimento.</p> <p>Qualificar a gestão dos municípios e fortalecer a participação cidadã.</p>	<p>Gestão municipal eficiente e eficaz.</p> <p>Melhoria da qualidade do gasto público.</p> <p>Ampliação da arrecadação do IPTU e do ITR.</p> <p>Qualificação profissional para jovens.</p> <p>Diversificação da economia local no apoio a micro e pequenas empresas.</p> <p>Ampliar a participação de empresas locais nas compras públicas.</p>

³ Agenda de compromissos Governo Federal e Municípios 2009-2012

⁴ Documentação disponível no site: www.nospodemosparana.org.br



Ana Maria da Silva, em sua panificadora *Mais Você*, núcleo urbano de Barro Alto

Ana Maria da Silva (Panificadora Mais Você)

Eu já era comerciante. Tinha um bar, vendia comida e bebida. No entanto, estava enjoada de trabalhar com bar. Assim, montei uma lanchonete pequenininha e com a procura crescente dos clientes decidi estender a gama de serviços, e assim, estruturar uma panificadora.

Eu sempre trabalhei com culinária. Em Goiânia já tive um restaurante, pequeno e amador, pois nunca tive a oportunidade de participar de nenhum curso. Porém, o curso de empreendedorismo oferecido pela CARE me deixou bastante motivada quanto ao meu potencial de crescimento. Mesmo com os questionamentos da facilitadora do curso, a respeito da viabilidade da panificadora, eu sentia a demanda crescente dos clientes e decidi enfrentar o desafio. Pois eu não tenho medo de errar. Aí eu convidei meu cunhado, que estava em Tocantins e, graças a Deus, deu tudo certo. O curso foi muito importante e hoje já estou buscando até a expansão da panificadora.

O extensionista da CARE me ajudou muito a estabelecer controles. Além disso, me orientou a buscar um financiamento para a reforma no Funproger no Banco do Brasil. Agora estou em busca do "Goiás Fomento" que é com juros bem pequenos e poderia me ajudar a investir na expansão do estabelecimento e conseguir capital de giro. Há pouco tempo eu participei de um curso em Goianésia, juntamente com outras empresas, para participar do "Goiás Fomento". Já estou com meu formulário quase pronto para enviar a análise para conseguir um financiamento.

O curso me deu ânimo. Ele me fez pensar na diferenciação do serviço. O atendimento é um aspecto extremamente importante. Passei a ter noção da importância do controle financeiro. Este, hoje, fica por conta de meu cunhado, que foi bancário durante muitos anos. Sendo assim, hoje sei de tudo que entra e sai do meu negócio, do lucro, das perdas, que não houve, pois não vendemos fiado. A experiência comercial de meu cunhado foi muito importante nesse processo.

Espero sucesso, crescimento. Acho que estamos num momento bom e existe potencial. Apesar de todos os problemas que enfrentei, esses meninos da CARE me dão muita força.

Referências bibliográficas

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (2008) Agenda de compromissos dos ODM Governo Federal e Municípios 2009-2012. Brasília: Subchefia de Assuntos Federativos.
- BRASIL (2006) PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasília: Ministério da Educação e Ministério da Cultura.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz (Org.) (2010) Doença holandesa e indústria. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- CARREIRAS, Manuel et al (2009) An anatomical signature for literacy. *Journal Nature*, 461 (outubro 2009) p. 983-986.
- CRUZ, Bruno; RIBEIRO, Márcio (2008) Sobre maldições e bênçãos: é possível gerir recursos naturais de forma sustentável? Uma análise sobre os royalties e as compensações financeiras no Brasil. Brasília: IPEA.
- ENRÍQUEZ, Maria (2007) Maldição ou dádiva? Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira. Tese de doutorado. Universidade de Brasília – UnB. Brasília.
- FAEG - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE GOIÁS (2009) Diagnóstico da cadeia produtiva do leite de Goiás: relatório de pesquisa. Goiânia: FAEG.
- GOMES, Marco; PESSOA, Maria (Orgs.) (2010) Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.
- GAP - GRUPO CONSULTIVO DE ASSISTÊNCIA AOS POBRES (2004) Os princípios-chave das microfinanças. Acessado em 18/08/2010: www.mte.gov.br/pnmpo
- IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2010) Desigualdade da renda no território brasileiro. Comunicados do IPEA No. 60. Brasília: IPEA.
- NEVES, Marcos; CASTRO, Luciano (Orgs.) (2010) Inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Editora Atlas/Markestrat
- OLIVEIRA, José (Org.) (2009) Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV.
- RAUD, Cécile (1999) Perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência italiana e catarinense. Florianópolis: Editora da UFSC
- RODRIGUES, Fábio (2009) Análise da gestão participativa em um município novo rico do petróleo: o caso do orçamento participativo de Rio das Ostras, Rio de Janeiro. Trabalho do Encontro de Geógrafos da América Latina. Uruguai.
- ROMANATTO, Eviges (2009) Classificação dos municípios goianos conforme variáveis de políticas de geração de emprego e renda e da habitação. *Conjuntura Econômica Goiana* Edição 10. Goiânia: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento.
- SILVA, Christian; LOPES, Carninda; JUNIOR, William (2009) Intervenção do Estado e desenvolvimento local: uma análise cross section dos municípios paranaenses. *Revista Interações*, Vol. 10 No. 1 Jan/Jun 2009.
- SILVA, Marcelo (2005) Tipologia dos municípios goianos e políticas públicas equânimes. *Conjuntura Econômica Goiana* Edição 5. Goiânia: SEPLAN.
- SINNOTT; NASH; LA TORRE (2010) Recursos naturais na América Latina e Caribe: indo além das altas e baixas. Washington: Banco Mundial
- TEIXEIRA, Enise (Org.) (2009) Inovação, aprendizagem e capacitação nas micro, pequenas e médias empresas do Noroeste Colonial/Rio Grande do Sul. Ijuí: Editora Unijuí.
- TEIXEIRA, Nilo (2009) A importância da compensação financeira pela exploração mineral nos maiores municípios mineiros de Goiás e Minas Gerais. Trabalho do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Universidade Federal de Viçosa.
- VERSCHOORE, Jorge (Org.) (2004) Redes de cooperação: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE